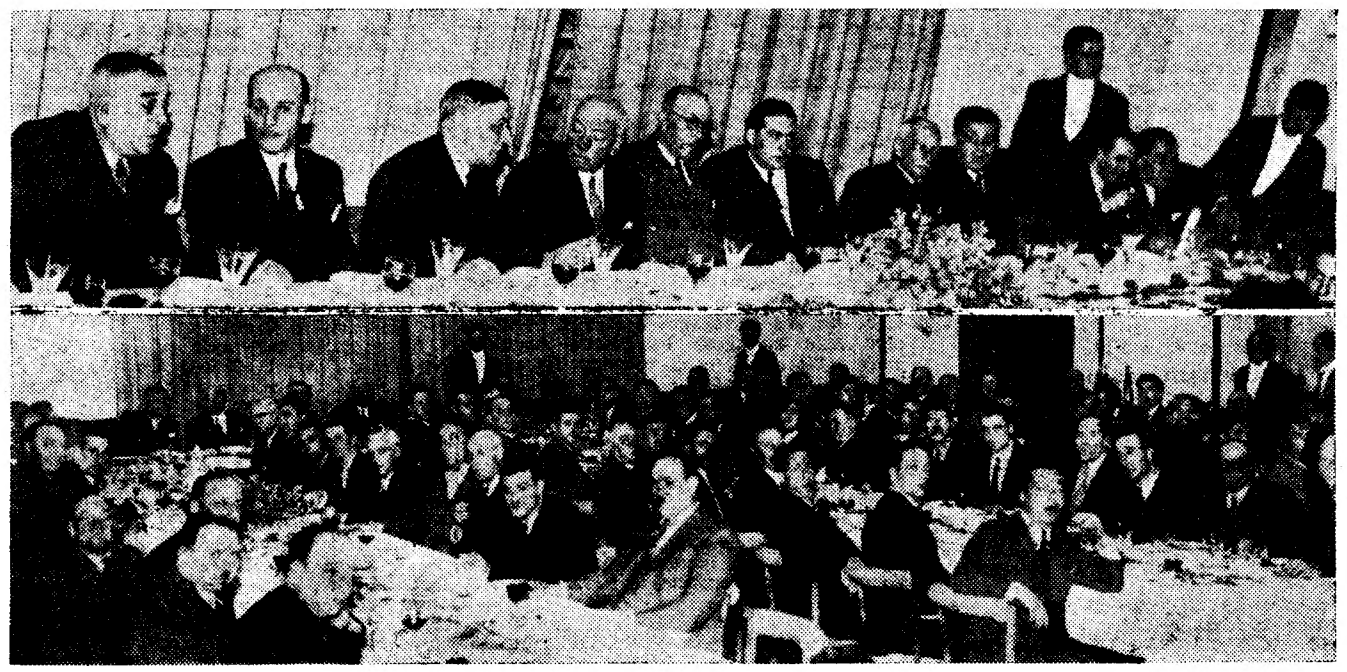
ANO 26.º — DOMINGO, 7 DE ABRIL DE 1946 — N.º 8391

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS



Dois aspectos da assistência ao banquete que ontem á noite se realizou no Estoril

AS BODAS DE PRATA DO «DIARIO DE LISBOA»

Um banquete comemorativo

reuniu todos quantos trabalham no nosso jornal e constituiu uma bela festa de confraternização

Foi uma linda festa de jornalistas. Vinte e cinco anos de recordações, de amizades, de incidentes pitorescos, que se recordaram, com o espirito moço que não desaparece aqui, nem envelhece. Os de cabelos brancos pareciam rapazes, e os novos, com a chama ardente do entusiasmo jornalistico, sorriam naquele ambiente de camaradagem. E' que não havia uma alegria falsa, um constrangimento, uma duvida, de alma para alma, de companheiro para companheiro, na jornada que ontem se celebrou—aliás uma tradição do «Diario de Lisboa», só interrompida no ano do falecimento do nosso querido Pedro Bordallo. O jantar do nosso pequeno jubileu jornalistico realizou-se no Hotel do Parque, do Estoril, entre as mais lindas flores da Primavera—nascemos com ela—e a algazarra, a animação, a gráça cortante, que salta de lugar para lugar, como estes petardos que alarmam, ruidosamente, mas são inofensivos. Sentaram-se connosco, alguns dos velhos amigos do «Diario de Lisboa», aquelas presenças fraternais, que já não podemos dispensar e que nos têm acompanhado dia a dia, ha um quarto de seculo, fechadinho hoje—com um ano de oiro.

Na vasta sala, onde há notas sugestivas de arte, em três mesas colocadas perpendicularmente á da presidencia, sentaram-se perto de noventa trabalhadores do «Diario de Lisboa», desde o «Celavisa», que é assim que chamamos ao moço das formas, por ser natural daquela localidade beirã, o mais modesto, até ao mais alto, o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso. A' direita deste, que presidiu ao jantar, viam-se Alfredo Vieira Pinto, administrador do «Diario de Lisboa», que apesar de combalido de uma grave doença não quis deixar de assistir á festa, e em boa hora o fez, que parece ter recobrado saude; dr. Carlos Barbosa, pioneiro do «Diario de Lisboa»; o nosso médico, dr. Manuel Barbosa, alma grata dos pobres, lá para os lados de Belem; Alberto Tota, coração generoso e ardente; e Norberto de Araujo, mestre dos cronistas; e á esquerda, o dr. Guilherme Pereira da Rosa, cuja elegancia, distinção e inteligência, com a sua bela juventude, o tornaram um belo penhor de simpatia a todos nós; dr. João de Barros, um grande poeta, de voz eterna; dr. Norberto Lopes, o chefe da redacção, trave mestra do «Diario de Lisboa», um belo caracter e um notavel jornalista; dr. Ribeiro dos Santos, admiravel espirito de camarada, tão activo como silencioso, e Artur Portela—«tout court».

Indistintamente, sentaram-se os outros, ao sabor das suas predilecções; se é que o acaso os não reuniu, assim como a vida, nesta longa jornada, sem compartimentos-estanques, fraternizando, sinceramente, na evocação do tempo que passou, más que não se perdeu, porque outro há ainda a viver e a trabalhar.

Foram duas horas ardentes, intensas, limpidas de emoção, em que tudo esteve bem—até a ementa, embora nestes dias contem mais ternura e o aroma das flores, do que os pratos.

No meio do jantar, houve uma surpresa. Alguem apareceu, ao fundo da sala, já coberto de cabelos brancos, e sentou-se, e falou, palavras transparentes de emoção. Foi Fausto de Figueiredo, que ali veio trazer-nos as suas saudações. Nem tudo passa, há que registar, nem que seja para daqui a outros vinte e cinco anos, o que ontem se passou na festa do «Diario de Lisboa».

«Não é um jornal de campanhas!» —afirma Fausto de Figueiredo

Aproveitando os escassos minutos que tinha, o sr. Fausto de Figueiredo, já sentado na nossa mesa, dirigindo-se, especialmente, ao dr. Joaquim Manso e a Alfredo Vieira Pinto, disse:

—Talvez pareça extraordinário que uma pessoa que nada tem com o «Diario de Lisboa»

(Continua na pag. central)

Um tesouro afundado na baía de Tóquio

TÓQUIO, —As buscas a que se procedeu em todo o Japão, á procura de oficiais do Exército, revelaram a existência de metais preciosos dum valor de cêrca de 2 mil milhões de dólares, na baía de Tóquio. Técnicos civis e do Exército norte-americano realizaram pesquisas na baía de Tóquio e descobriram uma barra de platina, avaliada em 50.000 dólares, e que estava a uma profundidade de cêrca de três metros. Supõe-se que foram afundadas ou enterradas muitas barras de metais preciosos, antes da capitulação japonesa, e que o valor dessas barras era destinado á contra-ofensiva japonesa «numa data futura e oportuna».

Uma informação dada por uma dançarina japonesa, interogada acêrca do paradeiro de alguns oficiais nipónicos, conduziu á descoberta do metal. Segundo a história revelada pela dançarina, estão escondidas algumas barras de ouro, de prata e de platina, que foram carregadas em dois camiões. A dançarina declarou que, em Julho ultimo, vários japoneses, dirigidos por oficiais do Exército, mergulharam muitas barras de metais preciosos na baía de Tóquio, supondo que essas barras, préviamente pintadas de cinzento, seriam tomadas como ferro velho. Os funcionários aliados, embora considerando a narrativa sob reserva, depois de descobrirem uma barra de platina, continuaram no trabalho de recuperar mais metais preciosos.—(R.).

Os pedidos da Rússia para a encorporação dos Estados bálticos na União Soviética

WASHINGTON, 7—E' provável que sejam renovados na reunião dos ministros dos Estrangeiros britanico, americano, sovietico e francês, a realizar em 25 de Abril, em Paris, os pedidos russos de reconhecimento anglo-americano da encorporação na URSS dos três Estados balticos da Letonia, Estonia e Lituania, segundo disseram esta noite circulos diplomáticos de Washington.

A questão dos três Estados foi discutida particularmente por Bevin, Byrnes e Molotov, na conferência de Moscovo, em Dezembro passado. E nalguns circulos julga-se provavel que em compensação por possiveis concessões soviéticas sobre o tratado de paz com a Itália, a Grã-Bretanha possa concordar em conceder o reconhecimento. Crê-se que o reconhecimento pelos Estados Unidos poderá apresentar maiores dificuldades, por uma corrente considerável da opinião publica americana se opôr a ele. Espera-se que tanto Bevin como Byrnes salientem a importancia de concluir sem demora o tratado de paz com a Itália. Supõe-se ser provável que o representante soviético esteja disposto a fazer algumas concessões a esse respeito — mas possivelmente apenas em compensação de concessões britanicas e americanas á Russia relativamente aos Estados balticos, e também ao tratado de paz com a Bulgária. Julga-se em Washington não haver grande probabilidade de os quatro ministros dos Estrangeiros terminarem as suas conversações a tempo para a Conferência da Paz de 21 nações, em Paris, a iniciar-se em 1 de Maio. Todavia, espera-se que depois das negociações dos «quatro grandes», seja possivel fixar definitivamente nova data para a conferência.—(Reuter).

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Benfica continua à cabeça

com a vitória de hoje sobre o Olhanense

Decima sexta jornada. Aproximação do perigo para os «leaders»; reduzidas esperanças para os terceiro e quarto. Benfica, campeão nacional e comandante da prova, sofre a ofensiva do Olhanense—e este estabelece perigo. Grande tarde. O Belenenses vai passar a Guimarães com o Vitória local; no Lima, o F. C. do Porto desembaraça-se do Academica; em Setubal, o Vitória local e o Sporting fazem um bom fogo; na Tapadinha o Atlética liberta-se dos encarnados de Elvas, e o Boavista e o Oliveirense disputam, na tangente, as caudas da classificação. Os relatos dizem dos feitos.

Benfica, 2 -- Olhanense, 1

Jogo no Campo Grande, perante assistencia verdadeiramente avultada—a esgotar a lotação.

Os grupos alinham como segue:

Benfica—Martins; Cerqueira e Teixeira; Jacinto, Moreira e F. Ferreira; Mario Rui, Arsénio, Espirito Santo, Julinho e Rogério.

Olhanense—Abrão; Rodrigues e Nunes; João dos Santos, Grazina e Loulé; Joaquim Paulo, João da Palma, Cabrita, Salvador e Moreira.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

O Olhanense procura invadir imediatamente o terreno do Benfica, mas a defesa suporta bem o primeiro embate e devolve a bola ao campo adversario. E as jogadas mais perigosas passaram a desenvolver-se junto das balizas de Abrão, que efectuou duas defesas apertadas, por alto, para anular dois bons saltos de Espirito Santo.

Aos 4 minutos, o Benfica desenvolveu um ataque cerrado á baliza do Olhanense, tendo a bola batido no poste. Ao pretender devolvê-la, Loulé deu a impressão de haver tirado o esférico de cima da linha de «goal». O publico protestou demoradamente—mas o arbitro, bem colocado, não atendeu as reclamações.

Depois desta jogada, movimentou-se mais e melhor o ataque do Olhanense. Entre João da Palma e Salvador desenvolveram-se boas ofensivas—e uma avançada de Moreira ia iludindo a atenção de Martins.

Aos 8 minutos o Olhanense marcava um tento: Grazina fez um lançamento para o lado esquerdo, onde Salvador recolheu a bola e passou razo a João da Palma; este, livre de adver-

(Continua na 8.ª pag)

Eduardo Lopes ganhou a corrida ciclista para «independentes»

Disputou-se hoje, na distancia de 176 quilómetros a terceira e ultima prova do campeonato nacional de fundo. A vitoria coube a Eduardo Lopes, que tendo «fugido» na Coutada, pouco depos de Torres Vedras, veio cortar a meta, no Estádio, com 3 minutos de avanço, depois de uma prova brilhantissima. O vencedor fez cerca de 80 quilometros isolado, o que valorizou extraordinàriamente a sua prova.

Um pelotão em que vinham Lourenço, Rebelo e Martins, entre outros perseguiu o vencedor durante algum tempo mas acabou por renunciar á luta.

João Lourenço, devido a um furo, atrasou-se e fez uns bons 70 quilómetros isolado.

Na parte final da corrida Eduardo Lopes cedeu ligeiramente, mas o seu avanço era suficiente para lhe garantir o «tempo».

João Rebelo, que conquistou o titulo de campeão com 44 pontos, obteve o segundo lugar na pista do Estadio, batendo na ponta final Djalilli e Driss.

Classificação: 1.º Eduardo Lopes, Iluminante, 5 h., 26 m. e 45 s.; 2.º João Rebelo, Sporting, 5 h., 29 m. e 15 s.; 3.º Djalilli, Iluminante; 4.º Driss, Iluminante, com o mesmo tempo; 5.º José Martins, Iluminante 5 h., 29 m. e 53 s.; 6.º Jorge Pereira, Iluminantee; 7.º Baltazar Rocha, Sangalhos, mesmo tempo; 8.º João Lourenço, Sporting, 5 h., 32 m. e 22 s.; 9.º Julio Mourão, Sporting. 10.º Manuel Rocha, Iluminante, os dois em 5 h., 36 m. 36 s.

A vitória de Emidio Pereira na categoria de Juniores

Em juniores disputaram a sua prova no percurso Lisboa-Alhandra e volta, com chegada ao estádio do Lumiar e no total de 50 quilómetros.

A partida foi dada ás 9 horas, para 13 corredores, representando o Lisgás, Campo de Ourique, Benfica, Sporting, Sangalhos, Arroios e Iluminante.

Chegaram á meta cinco corredores em pelotão e a classificação final foi a seguinte: 1.º, Emidio Pereira, Sporting, em 1 h., 42 m. e 57 s.; 2.º, Henrique Mendes, Sangalhos, m. t.; 3.º, Camelo Oliveira, Arroios, m. t.; 4.º, Manuel Gonçalves, Sangalhos, m. t.; 5.º, Oliveira e Silva, Sangalhos, m. t.; 6.º, Augusto Correia, Benfica, em 1 h., 43 m. e 20 s.; 7.º, Manuel Catarino, Benfica, m. t.; 8.º, Domingos Jacinto, C. Ourique, m. t.; 9.º, Carlos Miguel, C. Ourique, em 1 h., 43 m. e 55 s.; 10.º, Americo Pereira, Iluminante, em 1 h., 44 m. e 55 s.

João Nunes venceu na competição de seniores

A partida para a categoria de seniores foi dada ás 9 horas e 25, a 9 concorrentes, que tinham de cobrir o mesmo trajecto que indicámos para os junores. Os corredores representavam Lisgás, Sangalhos, Iluminante e Campo de Ourique.

A' chegada ao estádio do Lumiar verificava-se que sete ciclistas apareciam igualmente em pelotão. Classificaram-se, decidindo a luta na pista, como segue:

1.º, João Nunes, Iluminante, em 1 h., 41 m. e 30 s.; 2.º, Alexandre Dias, Sangalhos; 3.º, Serafim Paulo, Lisgás; 4.º, Luis Santos, Lisgás; 5.º, Rafael Correia, C. Ourique; 6.º, Amandio Monteiro, Iluminante; 7.º, José Jacinto, Iluminante—todos no mesmo tempo; 8.º, Manuel Espadinha, Iluminante, em 1 h., 41 m. e 55 s.; 9.º, José M. Ferreira, C. Ourique, em 1 h., 43 m. e 55 s.

HANDBALL

Campeonato de Lisboa

Para o campeonato de Lisboa de handball verificaram-se hoje os seguintes jogos e resultados:

Sporting, 11—«Os Treze», 6; Marvilense, 4—Benfica, 4, em 1.as categorias. Em 2.as categorias registou-se a falta de comparencia do Benfica.

Campeonato de Juniores

Resultados dos jogos de hoje do campeonato de Juniors: Marvilense, 3—Sporting A, 1; Benfica, 7—Almada, 3.

Governador militar de Lisboa

Os comandantes das unidades da guarnição de Lisboa vão cumprimentar amanhã, ás 15 horas, o governador militar.

ALTA QUALIDADE EM CIGARROS AMERICANOS
AROMA INCONFUNDIVEL

NATAÇÃO

A ultima jornada do «Torneio da Primavera»

Reabriu hoje a piscina de verão do Algés e Dáfundo, para continuação da disputa do «Torneio da Primavera», cujas primeiras jornadas foram disputadas na piscina de Inverno.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Iniciados—33 metros «crawl»—1.ª série: 1.º António Paulino em 25 s. e 5/10; 2.º Luis Santos em 27 s. e 6/10. *2.ª série:* 1.º Fernando Alpalhão em 28 s. e 5/10; 2.º Eduardo Candeias em 26 s. e 8/10; *3.ª série:* 1.º Eduardo Barbeiro em 21 s. e 2/10; 2.º Fernando Madeira, em 22 s. e 5/10.

1.ª categoria—33 metros bruços—1.ª série: 1.º António Cerveira de Melo em 27 s. e 5/10; 2.º Rui Ramos em 28 s. e 8/10. *2.ª série:* 1.º Humberto Almeida Alves em 24 s. e 8/10; 2.º Jaime Ferreira Moniz em 25 s. e 6/10.

Meninas—33 metros «crawl», de costas: 1.ª Maria Luisa Malheiro da Silva em 31 s. e 7/10; 2.ª Regina Pereira Dinis Mendes em 33 s. e 1/10; 3.ª Maria Celeste Teles em 34 s. e 2/10.

Principiantes—66 metros «crawl»-costas, 1.º—Guilherme Patroni em 52 e 9/10; 2.º—Armando Rodrigues em 56 e 2/10 e 3.º—Leonel Alves, em 58 e 2/10.

Juniors e séniors: 66 metros «craw» 1.ª série—1.º—António Antunes da Costa em 51 e 5/10; 2.º—Vitor Fortes, em 56 e 7/10. 2.ª série, 1.º—José Cabral Junior em 43 e 6/10 e 2.º—Pereira Bastos em 45 e 3/10.

A classificação final

No agrupamento dos tempos das três jornadas, verificaram-se os seguintes vencedores: *Iniciados,* 2.ª categoria—33 metros livres. 1.º—Eduardo Barbeiro em 21 e 2/10; 2.º—Fernando Madeira, em 22 e 2/10 e 3.º—Eurico Rocha Sergey em 22 e 8/10.

Meninas—33 metros costas—1.º Maria Luisa Malheiro da Silva, em 31 s. 7/10; 2.º Regina Mendes, em 33 s. e 1/10 e 3.º Maria Celeste Teles, em 34 s. e 2/10.

Iniciados—1.ª categoria—33 metros bruços—1.º Almeida Alves, em 24 s. e 8/10; 2.º Jaime Moniz, em 25 s. e 6/10 e 3.º Antonio Galo Alves, em 26 s. e 5/10.

Principiantes—66 metros costas—1.º Guilherme José Patroni, em 52 s. e 9/10; 2.º Armando Rodrigues, em 56 s. ee 2/10 e 3.º Leonel Alves, em 58 s. e 2/10.

Juniores e Seniores—66 metros livres—1.º José Cabral Junior, em 43 s. e 6/10; 2.º João Pereira Bastos, em 45 s. e 3/10 e 3.º Artur Malheiro da Silva, em 46 s. e 4/10.

DE LUTO

Dr. Francisco Cesário Alvim

Na sua residência, Rua das Picoas, n.º 74, A-1.º andar, faleceu o juiz aposentado, sr. dr. Francisco Cesário Alvim, de nacionalidade brasileira e que, há tempos, se encontrava entre nós, de visita a seu filho, o sr. dr. José Augusto Cesário Alvim, antigo representante do Departamento de Informação e Propaganda do Brasil, junto do Secretariado Nacional da Informação. O corpo do extinto foi depositado na igreja de S. José, onde ámanhã, ás 9 horas, será rezada missa de corpo presente e onde se manterá até á partida do próximo barco para o Brasil, ainda sem data marcada.

Ao dr. José Augusto Cesário Alvim, apresentamos condolências.

D. Gertrudes Maria Lopes dos Reis Mendes Arnaut

Na sua residencia, Rua Fernão Lopes, n.º 8, r/c., faleceu a sr.ª D. Gertrudes Maria Lopes dos Reis Mendes Arnaut, de 66 anos de idade, natural de Sobral de Monte Agraço, viuva do conselheiro dr. Manuel José Mendes Arnaut, mãe do sr. Mario Mendes Arnaut, funcionario da companhia de seguros «La Preservatrice», e sogra do engenheiro sr. Afonso Zuzarte de Mendonça.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, da referida morada, para jazigo no cemitério do Alto S. oão.

D. Maria dos Prazeres Trigueiro

Em Aveiro, onde há meses residia, faleceu a sr.ª D. Maria dos Prazeres Trigueiro, sogra do sr. Ilidio Machado, sargento da Amada, em serviço na base de S. Jacinto. O cadaver foi transportado para Seixas do Minho, na ambulancia dos Bombeiros Voluntarios daquela cidade.

A MORTE DO AGENTE

Adelino Rodrigues

O chefe do Estado condecorou, a titulo póstumo, com o grau de cavaleiro da Ordem da Torre Espada o agente Adelino Rodrigues, da Secção de Justiça da Policia de Segurança Publica, falecido, ontem, no hospital de S. José, em consequência dos tiros desfechados sobre ele, quando capturava um criminoso, caso a que nos referimos já largamente.

A imposição das insignias far-se-á no dia do funeral, numa cerimónia a que presidirá o sr. ministro do Interior.

Amanhã o corpo do desventurado agente será transportado, do Necroterio para o edificio do Governo Civil, onde ficará depositado em camara ardente, na sala Ferreira do Amaral.

«Perpetuidade»

Na página 26, primeira coluna, do nosso numero de ontem, no excelente conto de Aquilino Ribeiro, «Perpetuidade», onde pela segunda vez se lê Vicente, *deve ler-se* Amadeu, *sem o que a intriga do conto perderia toda a lógica.*

O Campeonato de Juniores da Associação de Lisboa

O campeonato de juniores da Associação de Futebol de Lisboa, a atravessar agora a fase de maior interêsse, teve hoje a segunda jornada da fase final.

Sporting e Cascalheira, os dois unicos grupos que conseguiram, nesta fase, traduzir por vitórias as duas lutas que sustentaram, estão por isso á frente da classificação.

Vejamos como decorreram os encontros disputados esta manhã:

Belenenses, 2—Benfica, 1

Jogo no campo de Chelas. Os «teams»:

Belenenses—Matos; Correia e Mata; Vitor Rosa, Castelo e Santos; Loureiro, Martins, Rocha, Almeida e Pinto. *Benfica*—Renato; Ferreira e Fonseca; Anceris, Rodrigues e Palha; Ribeiro, David, Bico, Mendes e Romulo.

Arbitrou o sr. António Serrano.

Os «azuis» fizeram o unico «goal» da 1.ª parte aos 4 minutos, por Loureiro, que trocara a posição com Rocha. Esta vantagm deu-lhes alento para evidenciarem superioridade até o intervalo, o que não significa, contudo, que os «encarnados» renunciassem á luta. A 1 minuto do segundo tempo o Benfica empatou, por intermédio de Ribeiro, que viu a sua acção facilitada pela indecisão da defesa adversária. Até aos 13 minutos o Benfica dominou, mas então um «goal» de Castelo modificou inteiramente o aspecto do encontro. Os «azuis» passaram a comandar e só nos minutos finais os «encarnados» se mostraram capazes de modificar o resultado—sem exito.

Cascalheira, 2—Chelas, 0

Jogo no Lumiar. As «équipes»:

Cascalheira—Eudoxio; Acácio e Chaves; Claro, Valentim e Vitorino; Fevereiro, Caldeira, Ludgero, Capela e Nunes. *Chelas*—Santos; Guilherme; Gomes Ferreira, Rocha, Alfredo e Ramos. Dirigiu o encontro o sr. António Rodrigues dos Santos.

O Cascalheira fez o 1.º «goal» aos 29 minutos, por intermédio de Nunes. No 2.º tempo, Ludgero marcou, aos 7 minutos, o novo tento do vencedor—que mereceu ganhar.

Estoril, 2—Cascais, 0

Jogo no Lumiar A. Os grupos formaram:

Estoril—Rafael; Seiça e Nunes; Ribeiro, Parracho e Alves; Aldeida, Frade, Sernadas, Diamantino e Coelho. *Cascais*—Gaspar; Guilhermino e Sousa; Carreira, Moura e Barros; Moreira, Raul, Rodrigues, Sampaio e Silva.

Arbitrou o sr. António de Almeida. O Estoril fez os seus dois «goals» na 1.ª parte, aos 5 e 16 minutos, por Diamantino, de «penalty», e por Sernadas. Depois do intervalo o jogo decorreu com acentuada monotonia.

Sporting, 4—C. U. F., 1

Jogo no Campo Grande. Os «teams» alinharam:

Sporting—Serra e Moura; Freire e Moreira; Dinis, Gomes e Octávio; Salgado, Duarte, Belarmino, Tavares e Talone. *C. U. F.*—Gama; Pina e Nunes; Ramires, Helder e Travassos; Augusto, Gomes, Costa, Pereira e Santos.

Dirigiu o jogo o sr. António José dos Santos.

O grupo «leonino» demonstrou mais entendimento e aos 2 minutos obteve o 1.º «goal», marcado por Talone. Apesar de ter jogado mais tempo no seu terreno, a C. U. F. conseguiu, aos 19 minutos, fazer o empate, por intermédio de Pereira. Na 2.ª parte, o Sporting conseguiu superioridade nitida e aos 18, 19 e 24 minutos, em remates de Duarte, Belarmino e Tavares, fixou o resultado em 4-1—desfecho que se ajusta ao desenrolar do encontro.

Desporto corporativo

O IV Campeonato Nacional de Futebol

Prosseguiu esta manhã, com a efectivação da 9.ª jornada, o IV Campeonato Corporativa Nacional de Futebol. Damos a seguir os resultados verificados:

Campo de F. N. A. T.—C. N. de Navegação, 6—Levedura Nacional, 1; F.ª de Progresso Mecánico, marcou pontos por falta de comparencia do Estaleiros da C. U. F.; Mascote, 1—F.ª Cimento Tejo, 0, ao fim da primeira parte. M. Carp, 8—Pesca do Arrasto, 0.

Campo do Chelas—Pasteur, 3—M. Carp, 3; Piral, marcou pontos por falta de comparência da Soc. Port. de Seguros; Shell marcou pontos por desistência da F.ª de Polvora de Chelas.

HOMENAGEM DO BENFICA

ao Olhanense e ao S. L. Elvas

A direcção do Sport Lisboa e Benfica presta hoje homenagem aos dirigentes e jogadores de futebol do Sporting Clube Olhanense e do Sport Lisboa e Elvas, que se encontram em Lisboa.

A homenagem consta de um banquete a efectuar esta tarde, após os encontros do Campeonato Nacional em que aquelas «equipes» tomam parte.

Depois do banquete, os homenageados assistem á segunda sessão de um dos teatros de revista.

HOCKEY EM CAMPO

Prosseguiu hoje o campeonato de «hockey» em campo de Lisboa, verificando-se os resultados seguintes:

Futebol Benfica, 3—Belenenses, 2.

Benfica, 2—Atlético, 1.

Homenagem dos escuteiros aos mortos da Grande Guerra

Integrada nas comemorações do 9 de Abril e por iniciativa do grupo n.º 85 dos Escuteiros de Portugal, anexo á Liga dos Combatentes, realizou-se hoje uma significativa homenagem aos mortos da Grande Guerra.

Pelas 9 e 30 os escuteiros, devidamente fardados e numa formatura com as bandeiras nacional e do grupo, e tambores, sob o comando do chefe sr. Mário Fernandes, deram entrada no cemitério do Alto de S. João, onde, junto ao mausoleu dos combatentes colocaram um ramo de flores.

Perante os srs. comandante Vilela e capitão Santos Silva, representantes da Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes e do escuteiro chefe dr. Henrique Alves de Azevedo, adjunto administrativo dos Serviços Centrais, o secretário geral da Associação dos Escuteiros de Portugal, sr. David Bouduin, usou da palavra salientando o significado da cerimónia e o motivo que ali os levava.

Seguidamente, a formatura desfilou em continencia perante a cripta e talhão privativo dos combatentes. Depois os escuteiros dirigiram-se para a Avenida da Liberdade, onde, em frente do monumento aos mortos da Grande Guerra, formaram e colocaram com as devidas honras um ramo de flores..

Ali encontravam-se mais os srs. Julio Ferreira, pela Comissão Central Administrativa da Liga, e capitão Ereira e tenente Gomes Ruela, da Agência de Lisboa.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL, A'S 16 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A depressão indicada no centro da França, alcançou a região ao Norte da Italia. A Islandia continua sob a acção de uma vasta zona depressionaria. Temperaturas—Londres, 10º; Paris, 9º; Madrid, 9º; Lisboa (Monsanto), 12º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Chuva no Norte de Inglaterra. Chuva com caracter de aguaceiros em alguns pontos ao Sul da França e Norte da Peninsula.

EVOLUÇÃO PREVISTA—As depressões do Atlantico deslocam-se para Leste em latitudes bastante setentrionais.

Por consequencia,

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Continuação da instabilidade com formação de algumas trovoadas. Vento predominante NE moderado a fresco. Temperatura sem modificação apreciável.

Temperaturas extremas, em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo o registo do Observatório Infante D. Luis: *Máxima, 22º,5; minima, 12º,6.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 30º,8; minima, 13º,8.*

Na «espera» de Vila Franca

um touro matou a égua dum campino

VILA FRANCA DE XIRA, 7—(Pelo telefone)—Desde as primeiras horas da manhã que esta vila está extraordinariamente animada por ser hoje a sua primeira festa taurina da temporada. Em comboios repletos e em automoveis e autocarros chegaram numerosas pessoas, entre as quais o chefe do distrito, sr. comandante Nuno de Brion. Prevê-se uma enchente na tourada. A entrada dos touros fez-se com os inevitaveis trambolhões, e só dois dos improvisados toureiros tiveram de receber curativo no hospital da vila.

Um deles, Antonio Roque, de Alcochete, seguiu para o Hospital de S. José.

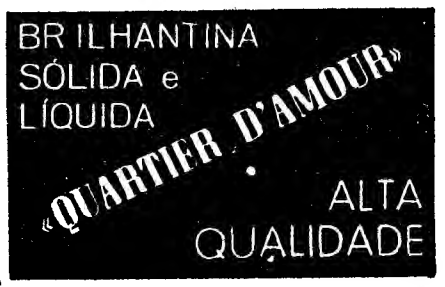
Já recolhidos os touros, um soltou-se inesperadamente e colheu pelo ventre uma égua dum campino do criador de touros sr. José Guerra. A égua teve morte instantanea, mas o campino apenas sofreu a queda.

BOX

Foi transferida para Terça-feira, 9, às 21,30 horas, a sessão internacional de Box que estava marcada para ontem e que se não pôde realizar em virtude do mau tempo.

O SEU RELOGIO

Está antiquado, fora de moda, não se usa. Nós trocamo-lo por outro moderno das melhores marcas á sua escolha. Exposição, escritório dos Irmãos Cardoso, F.os, Rua da Vitória, 73-1.º, esquina da R. do Ouro.



PHYLLIS CALVERT

SONORO FILME tem a honra de apresentar

JAMES MASON - PHYLLIS CALVERT

e STEWART GRANGER

os extraordinários intérpretes de «Perfídia», que agora excedem todas as suas anteriores criações! — Vamos vê-los em

UNIDOS ALEM DA MORTE

(FANNY BY GASLIGHT)

O filme cuja história está merecendo a honra de ser publicada em folhetins no «Diário de Notícias»

A PARTIR DE AMANHÃ NO TIVOLI

Mais um sensacional filme da série a estrear durante a quinzena comemorativa do aniversário da grande firma inglesa EAGLE-LION

JAMES MASON

CRISTAL

— BAR-DANCING DA MODA —

HOJE E TODAS AS NOITES A'S 23 HORAS

CARMEN ROMERO — Extraordinaria vedeta de grande classe

BRAZALEMA — Genial bailarina de grande categoria

EM PLENO TRIUNFO: A C[illegible]NCIONISTA

CARMEN CUENCA

A Orquestra LUIZ DUQUE da Rádio de Barcelona com o vocalista José Clavé e a Orquestra SOUSA PINTO com o cantor Albino Gomes

CORDOVECITA - MARI CANDELAS - VICENTITA FRUTOS - ISABELITA DE ALBA - LILI FRANCE - MANOLITA CONDE e VERA FREY

HOJE, das 17 às 20: CHÁ-DANÇANTE

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta o maior programa de atracções internacionais

Ballet Mercedes Begoña

ORQUESTRA SUR

BALLET SIETE MAGNOLIAS

Carmen Macia, Mary-Mely, Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde

ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valério

e a vocalista ESTRELLITA LEWIS

HOJE, das 17,30 às 20: **CHÁ DANÇANTE**

Amanhã: ESTREIA DA PARELHA DE BAILE

HERMANAS GOYESCAS

TRINDADE HOJE às 21,45

Ultimas representações

PEDRO FELIZ

com Lalande, Ribeirinho, Hortense, Assis, Antonio Silva, Villaret, Caeiro e C. Dolores

Salão Recreio

Emp. José Miguel—PARQUE MAYER

2 sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas

A peça musicada, original de *José de Oliveira Cosme* e *Frederico Brito*.

BOM PROVEITO

Um grandioso elenco artistico

SEVILHA

MUSIC-HALL DANCING

PARQUE MAYER

MAIS UM GRANDE EXITO! LOTAÇÕES ESGOTADAS!

«NOITES REGIONAIS PORTUGUESAS»

HOJE: «ROMARIAS DO NORTE»

DEDICADA A' «CASA DO PORTO»

COM UM PROGRAMA EXTRAORDINARIO

MATINÉE: DAS 17,30 às 19,30

AMANHA: «AMENDOEIRAS EM FLOR»

DEDICADA À «CASA DO ALGARVE»

APOLO 2 SESSÕES 20 e 30 e 22 e 45

Ultimas representações

Ultimos dias da engraçadissima comédia popular

CUIDADO COM A BERNARDA!

Maria Matos e Costinha à frente de um grandioso elenco

TEATRO MARIA VITORIA

Tel. 22476

2 sessões - A's 20 e 30 e 22 e 45

Ultimas noites da engraçada revista

TRAVESSA DA ESPERA

com Satanela, Ruas, Teresa, Octávio Matos, a estrêla de baile Araceli Coral e a atracção FRANCIS e RUTH

AVENIDA Telefone 27473

HOJE 2 sessões às 20,30 e 22,45

A revista de grande montagem

TIRO-LIRO

com Irene Isidro, Herminia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compère)

A vedeta internacional GEMA DE RIO

Se passar por Samora Correia VISITE A PENSÃO NAZARENO

São Luiz

2.ª SEMANA

MEIA LUZ

com Charles Boyer, Ingrid Bergman e Joseph Cotten

«Matinées diarias»

T. 27172—As 21,30

TIVOLI

ULTIMA

SARATOGA

A's 21,30 TELEF 50595

Realização de Sam Wood, com Gary Cooper e Ingrid Bergman

EDEN

Medo que Domina

com Gair Russel, Joel Mc Crea e Herbert Marshall

A's 21,30 Telef. 2 0768

«MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30

A Mulher das Sete Luas

com Phyllis Calvert, Patricia Roc e Stewart Granger

CONDES

Ela, Ele e os Seus Milhões

A's 21,30 Telef. 22523

com Raphael Duran e Josita Hernan

CAPITOLIO

2.ª semana

NOITE SEM LUA

As 21 e 30 Telef. 27493

A grande epopeia de um povo sem medo

GINÁSIO

A's 21 e 30

Marika Rökk em

Dança com o Imperador

Telef. 20556

ODEON Prisioneiros do Terror

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

com Ray Milland e Marjorie Reynolds

REX

Telef. 2 9656 A's 21 e 15

LAURA MIAMI

TERRASSE Rumo a Toquio

telef. 20917 — A's 21 e 15 A Sucursal do Inferno

JARDIM CINEMA Tarzan na Guerra

Tel. 63076 — A's 21 A Rapariga da 5.ª Avenida

LYS

Tel. 48560 A's 21 e 15

Rumo a Toquio A Sucursal do Inferno

VITORIA CINE CARCAVELOS

A's 21 e 30

TERROR NA OPEEA

com Susana Foster e Boris Karloff

RITZ CLUB

RUA DA GLÓRIA Telf. 25140

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

Despedida de Rima y sus Macarenas

Um encantador numero de conjunto que deixa saudades

UM SENSACIONAL PROGRAMA com

Charito Crespo-Nita Uclés-Hermanas Montenegro-Ely-Carlos Antonio-The Carlos 7 J'hay Girl's e outros artistas

2 ORQUESTRAS IMPERIUM e — SEVEN RITZ-MUSICALL'S—2

3.ª feira: GABY UBILLA

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1842: Estreia-se no teatro da Rua dos Condes, na ópera-cómica «O Campo dos Desafios», do maestro-compositor Herold, a actriz Radice, que alcançou muito exito, embora a critica dissesse que não tinha figura para o papel de rainha de Navarra, que desempenhava.

Faz ámanhã anos: o autor teatral Carlos Ferreira.

Atrás do reposteiro

Continuam no Avenida os ensaios de «As Lavadeiras», com Irene Isidro na protagonista. Faz hoje treze anos que subiu á cena pela primeira vez, no Maria Vitória, esta opereta de Lopo Lauer, Alvaro Santos e Vasco Sequeira, com msuica de Vasco Macedo, desempenhando os principais papeis Maria das Neves, «Costinha», Octávio de Matos, Maria Cristina e Elvira Velez que apresentou um tipo notável de saloia.

—No próximo dia 27, o corpo cénico da Sociedade de Instrução Musical e Escolar de Oeiras apresenta, no teatro do Grupo Dramático Lisbonense, a opereta em 3 actos «Maria Rapaza», de Silva Tavares, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, musica de Filipe Duarte. O papel que foi criado no Maria Vitória por Hortense Luz vai ser desempenhado pela amadora Fernanda Pinto.

—A vedeta Maria Sidónio resolveu dedicar-se exclusivamente á rádio, não entrando já, por esse motivo, na revista «A Rua», que vai representar-se no Apolo.

—No Variedades, a seguir á opereta «O Colete Encarnado», vai ser representada uma comédia musicada.

—Cremilda de Sousa e António Gonçalves estão a ensaiar novos bailados que serão exibidos nas revistas «Vitória» e «Belezas de Hortaliça», no Coliseu do Porto.

—Vasco Sequeira, que segue na próxima semana para Lourenço Marques, oferece ámanhã um almoço de despedida aos seus amigos, colaboradores e empresários do Maria Vitória.

—Reune-se ámanhã pelas 14 horas, a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, para discussão e votação de contas da gerência de 1945 e eleição de um vogal da direcção.

Um grande filme de aventuras

hoje, no Coliseu dos Recreios

Ralph Byrd, esse formidável e ousado atleta do cinema americano, novo e moderno paladino das ideias nobres, está novamente em Lisboa, agora encarnado na figura simpática, humana e destemida dum agente da Scotland Yard, a célebre policia cientifica da Inglaterra. E' ele que, no gigantesco filme de aventuras em 31 partes «O Sinal do Monstro Escorpião», que hoje á noite se estreia no Coliseu, trava uma luta empolgante e formidável, contra uma terrivel quadrilha de bandidos sem escrupulos e sem moral que pretendm lançar o mundo numa guerra de maleficios e terrificas consequências, empregando os engenhos mais destruidores que o engenho dum génio tarado pode conceber. «Matinée» todos os dias.

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje A's 21 e 45 Hoje

O Alcaide de Zalamea

com Alves da Cunha (protagonista), Madalena Souto, Samwel Dinis, José Gamboa e Luis Filipe nos principais papeis

3.ª feira, ás 18 horas: Conferência pela grande conferencista Marcela de Juan «L'ART DRAMATIQUE EN CHINE»

Café Restaurante Vienense

Danubio Azul

Rua Castilho, 39 - Telef. 52730 - Lisboa

AFTERNOON: TEA and VIENNESE CAKES

TO-DAY: SPECIAL VIENNESE DINNER

A morte

do dramaturgo

Alfredo Cortês

Morreu hoje, em plena espiritualidade, reconciliado consigo e com os seus fantasmas, a figura mais discutida e de certa maneira revolucionária, do moderno teatro português. O dramaturgo nasceu para o teatro, sem antecedentes literários, quando ia a meio caminho da existencia, sem nada ter escrito antes a documentar o seu real valor. Alfredo Cortês entrou, no palco, abruptamente, pela porta larga do escandalo, que ele de modo algum explorava, mas que se tornou natural, inevitavel, a cada uma das suas peças, depois da famosa «Zilda». Quais os elementos que projectaram esta peça para a discussão fora do teatro, no campo jornalistico, nas rodas de «cafés», e nos derradeiros cenaculos que, em 1921, ainda vicejavam em Lisboa? Alfredo Cortês conseguiu definir um novo tipo de mulher, nascido no braseiro da outra guerra, boneca de luxo, excentrica e vazia, histérica e egoista, que caracterizava, especialmente, a vida nocturna dos clubes lisboetas! Era a «Zilda», de nervos de oiro, nevrozada de luz artificial, planta de estufa, que brincava com as almas, como se acarinhasse, para o despedaçar, o seu colar de perolas, em cujo oriente, havia, talvez, reflexos de sangue. A' sua volta produziu-se um rumor de catarata. O «Diário de Lisboa», num inquérito sensacional percorreu os sectores literarios e o sufragio foi favoravel a essa peça realista e nua, cruel e amarga, que abalava os fundamentos do convencionalismo e preciosismo cénico.

Alfredo Cortês comprendeu que mais do que a técnica dramática competia eleger e tratar o assunto. Ganha a primeira batalha, no qual ele jogou, admiravelmente, com uma fria serenidade, travou-se outra á roda da sua segunda peça «O Lodo» que foi recusada por todas as empresas, e que se representou, em recita especial no teatro Politeama. Dias antes, saira um manifesto subscrito por Alfredo Cortês, Carlos Selvagem, João Correia de Oliveira e Francisco Laje, contra a critica, a que respondeu, nas nossas colunas, Artur Portela. O pano

DR. ALFREDO CORTÊS

subiu para a representação do «Lodo», numa expectativa palpitante. O assunto era uma pintura realista de certo bairro negro de Lisboa, com «aspasias», fadistas, exploradores torpes, em linhas duma implacavel observação. Um grupo de jornalistas, que se encontrava numa frisa reagiu violentamente, contra a representação, afrontando os aplausos da plateia. O desempenho foi cortado. Cruzavam-se as diatribes. Parte da sala aplaudia e outra pateava. O dr. Alfredo Cortês, corajosamente veio á cena defender o seu trabalho, agradecendo igualmente, as palmas e os protestos. Anos depois, o «Lodo» era representado, livremente, embora sem o sucesso clamoroso de «Zilda».

Todo o teatro de Alfredo Cortês gira á volta de um tema mais descritivo de costumes que propriamente analitico de psicologias, muito embora alguns dos seus tipos tenham permanencia, como o de «Zilda». Deu-nos ainda nessa mesma trajectoria «A lá fé»! peça histórica, um pouco fria como contextura, mas modelar de linguagem—recheada do vocabulário dos nossos cronicons.

Evidentemente que este teatro de Alfredo Cortês como lhe colou uma etiqueta. Viam-no através das suas obras, duro, agreste, voluptuoso de verdade, mesmo que envenenasse dos seus efluvios mefiticos o mais puro da vida.

Qual não foi, porém, a surpresa quando Alfredo Cortês nos deu «Lourdes». Era uma conversão, provocada por uma terrivel crise fisica e espiritual, que envolvia o mais caro e o mais sagrado da alma de um pai. Essa peça, emocionante, humanissima, marca uma evolução no seu teatro. Escreve ainda o Ouro, Domus, Ta Mar, *cuja acção se desenrola na Nazareth, é uma pintura sugestiva dos costumes dos pescadores;* Saias, *caracteristica pelo linguajar do dialecto mirandez, que o autor emprega, e depois* Baton e Lá-lás. *Quasi todo o seu teatro foi representado, com excepcional brilho, pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.*

Alfredo Cortês morre com 64 anos, depois de uma longa e cruciante doença, que o não deixava trabalhar. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, ocupou varios cargos judiciais, em Africa e Lisboa. Todas as suas peças se encontram publicadas. A' familia do ilustre dramaturgo apresentamos sentidas condolencias.

O dr. Alfredo Cortês era casado com a sr.ª D. Dulce Maria Lopes Godinho Cortês e pai das sr.as D. Maria Dulce Cortês Cunha, casada com o sr. engenheiro Alexandre Cunha; D. Maria José Cortês Fragateiro, esposa do sr. Antonio Fragateiro; D. Maria de Lourdes Cortês Silva Lopes, casada com o sr. dr. Carlos Silva Lopes, e D. Maria do Rosario Cortês.

A questão espanhola

será discutida na O. N. U

LONDRES, 6—A questão espanhola será finalmente levada ao Conselho de Segurança da O.N.U; mas essa iniciativa não será tomada pela França, como se julgava possivel, mas pela Polónia. Anunciando a decisão do Governo de Varsóvia, hoje, em Londres, a embaixada polaca disse que o seu Governo tinha dado instruções aos seus representantes no Conselho de Segurança para ser colocada na agenda do Conselho a questão das «relações entre as Nações Unidas e o Governo de Franco».—(Reuter).

A fome na China

Suicidios em massa

CHUNG-KING, 7—Noticias recebidas hoje nesta cidade dizem que chineses esfomeados estão a alimentar-se de ervas, cascas de arvores e barro, nas áreas assoladas pela fome, em quase todas as provincias da China setentrional, central e meridional. Diz-se que em parte da provincia do Hunan familias inteiras se estão a afogar, para evitar a fome por inanição. — (Reuter).

22 MORTOS NA COLISÃO

dum camião com uma mina

NAPOLES, 7—Morreram 22 pessoas, incluindo um sargento do Exército britanico, por se ter incendiado um camião militar britanico em consequência da colisão com uma mina.—(Reuter)

RADIOS em exposição os mais recentes modelos

REPARAÇÕES a maior competencia e honestidade

RADIOLUX, L.ª

R. Jardim do Regedor, 19 1.º—T. 29627

Venda as suas Jóias

na

Ourivesaria Lisboa

que é quem melhor paga

22 — RUA DA BETESGA, 24 (ao Rossio)

INSTITUTO ESPAÑOL

CURSO DE PRIMAVERA

Apertura el 1 de Mayo

Classes de Lengua, Literatura, Arte, Lectura de Textos, Correccion de acento, Conversación — Grado elemental para iniciación en el castellano — Grado superior para perfeccionar la lengua hablada y escrita—Bolsas de Estudios con viaje a España para los mejores alumnos. — Conferências. — Conciertos.

Inscripciones en Rua Actor Tasso, 27, de 4 a 6 de la tarde.

O ano décimo da M. P.

teve hoje no Estádio Nacional as primeiras comemorações

A Mocidade Portuguesa está a comemorar o 10.º aniversário—dez anos dedicados á juventude, sua formação fisica, moral e cultural.

Hoje, em festa promovida pela Ala de Lisboa da provincia da Estremadura, efectuou-se um grandioso festival no Estádio Nacional. Todas as actividades desportivas cultivadas na M. P. estiveram simultaneamente em acção, confirmando o interesse que o organismo dedica á vida ao ar livre. Foi um espectáculo curioso, e ao mesmo tempo belo, ver centenas de jovens distraidos em salutares práticas desportivas, como ginástica, futebol, esgrima, ténis, tiro, «volleyball», campismo, hipismo e aeromodelismo, bem como as actividades complementares, tais como serviços de transmissões e de saude.

Cerca de 2 mil filiados seguiram, de manhã cedo, do Cais do Sodré, em comboios especiais, a caminho do Estádio Nacional, e chegados ali animaram, com o seu entusiasmo e as suas canções, os diversos campos de jogos, onde começaram logo a ter começo as várias competições desportivas.

O futebol, cujos jogos se disputaram no campo de treinos, forneceu os seguintes resultados: Colégio Militar, 2-Liceu de Pedro Nunes, 1; Colégio Académico, 3-Instituto Sidónio Pais, 1.

Nos jogos de «volleyball» anotaram-se os desfechos seguintes: O Centro Extra Escolar da Mitra venceu o Liceu de Pedro Nunes por 10-6 e 10-1; Escola de Marquês de Pombal venceu a Manutenção Militar por 10-0 e 10-2; o Académico venceu a Escola de Afonso Domingues por 15-0 e 15-4; Liceu de Pedro Nunes venceu o grupo B da Mitra por 15-2 e 15-12; o Colégio Moderno venceu a Escola de António Arroio por 15-1 e 15-10; o Centro n.º 14 venceu o Centro 54, por 2-1; a Escola Valsassina venceu a Escola de António Arroio por 2-1; o Centro 22 venceu o Centro 12 por 2-0.

Em hipismo disputou-se a prova de regularidade, a que concorreram cinco patrulhas, cada uma composta de 6 filiados. Venceu a prova a patrulha constituida por Vilela, Pinto, Nazaré, Calheiros, Pratas e Whafers, pertencente ao Centro de Hipismo da M. P.

Nas provas de atlétismo foram vencedores: nos 60 metros, o filiado Maia, do Centro 25 (Escola de Veiga Beirão); na estafeta 3X60, o Centro Extra Escolar da Fábrica de Material de Engenharia; e na estafeta 3X150X60 também o Centro da mesma fábrica.

A prova de esgrima forneceu os seguintes vencedores: 1.ª eliminatória, José Jorge de Figueiredo; 2.ª eliminatória, António Castelo Branco. Na final foi vencedor José Jorge de Figueiredo.

A' prova de tiro concorreram 21 «équipes» cada uma composta de três filiados, vanguardistas.

Os seis «courts» de ténis do Estádio estiveram ocupados com partidas simultaneas. Até ao principio da tarde, o Centro mais bem classificado era o do Liceu de Camões, seguido do Liceu de D. João de Castro.

As competições de aeromodelismo tiveram grande animação. Concorreram cerca de 100 filiados, que utilizaram 35 pairadores.

Cerca do meio dia, quando todas as provas estavam em maior animação, chegou ao Estádio Nacional o comissário nacional da Mocidade Portuguesa, sr. prof. dr. Pinto Coelho, acompanhado pelo secretário inspector, sr. dr. Manuel Braancamp Sobral, e do dr. Baltasar Rebelo de Sousa. Eram aguardados pelos srs. major Gomes Marques, capitão Pereira de Castro e inspector Tovar de Lemos.

A' sua chegada, os clarins tocaram a sentido, ao mesmo tempo que no mastro do acampamento era hasteada a bandeira da Mocidade.

O sr. dr. Pinto Coelho percorreu todas as actividades e inspeccionou os acampamentos, demorando-se mais algum tempo no acampamento do Centro Extra Escolar n.º 2 (Fábrica de Material de Engenharia). Nesse acampamento, o filiado Francisco Andrade pronunciou uma alocução, que o comissário nacional agradeceu, retirando-se, depois de assistir a uma exibição de ginástica dos filiados do Centro Extra Escolar n.º 12 (Mitra).

Fora do Estádio Nacional e anexos, no Tejo efectuaram-se competições de remo e de vela, que decorrem á hora a que fechamos esta notícia.

Também na piscina de Algés se disputou uma prova de natação, na distancia de 66 metros, na qual triunfou Guilherme Patroni, no tempo de 41 s. e 6/10.

JUVENTUDE ASKIS

PRODUTOS DE BELEZA

Askis

As bodas de

(Continuação da 1.ª pag.)

venha aqui dar um abraço amigo aos srs. dr. Joaquim Manso e a Alfredo Vieira Pinto, seu tão próximo colaborador. Tenho acompanhado a existência do «Diario de Lisboa» desde o seu primeiro dia até hoje, e admirado a sua linha de conduta impecavel de fazer jornalismo, nunca se empregando em campanhas. Escrito com senso, com inteligencia, tem-se imposto a todos aqueles que, como eu, o esperam avidamente.

E sóbrio, austero, Fausto de Figueiredo acrescentou, escutado com vivo interesse:

—Quero abraçar os srs. dr. Joaquim Manso, a alma do «Diario de Lisboa», Alfredo Vieira Pinto, tão exemplar na sua administração, e o dr. Guilherme Pereira da Rosa, cuja simpatia há muito me conquistou. E ainda, senhores, «équipe» dos jornalistas do «Diario de Lisboa» que, com tanto afinco e entusiasmo, tem trabalhado, seguindo uma boa estrela que não empalidece. Todos sobem medir as suas responsabilidades e servir o bem publico!

E a fechar, disse:

—Entendi, por motivos que não vêm para o caso, vir aqui afirmar o meu apreço, e dizer que o vosso emprendimento jornalistico, sério e digno, é alguma coisa neste país, pelo aprumo moral, pela isenção de que dá, diariamente, provas. Aqui tendes a minha amizade, a minha admiração, e, até, a minha maior solidariedade.

Uma salva de palmas partiu, espontanea, de todos os presentes.

Rapidamente, o sr. dr. Joaquim Manso. levantou-se para agradecer. E disse:

—As palavras que o sr. Fausto de Figueiredo acaba de pronunciar tocaram-nos profundamente. O sr. Fausto de Figueiredo é uma figura que não é vulgar na nossa terra. Há só um Fausto de Figueiredo em Portugal. E' por isso que aqueles que o não são se lembram de o discutir. A sua energia, que remove montanhas, a sua grandeza de animo contra as adversidades, impõem-se a todos. Ninguem o chamou aqui; veio espontaneamente. A sua obra merece aplausos de todos os portugueses que sabem fazer justiça. Agradeço-lhe, Fausto de Figueiredo. A todos os presentes peço que me acompanhem nesta saudação: Viva Fausto de Figueiredo!

Uma salva de palmas crepitou, que se prolongou durante alguns segundos, envolvendo duas figuras. Discretamente, como entrara, Fausto de Figueiredo retirou-se.

A Redacção ia falar.

«Devo a todos, sem distinção, um auxílio precioso!» — declarou o dr. Norberto Lopes

Norberto Lopes não fez um discurso. E' mais uma das suas crónicas, cintilante de espirito, que ele nos dá. As suas primeiras palavras são focadas com entusiástico aplauso. O que há nele de simpatia humana, de honestidade jornalistica, de carácter sem jaça, rebrilhou naquele momento como ouro puro de lei. Nem um atrito, nem uma inimizade, durante os dezassete anos da sua chefia modelar da Redacção. O rapaz de há um quarto de século tem hoje cabelos brancos. As palmas convertem-se numa ovação. Não está comovido, simplesmente sensibilizado. Junto dele, sente-se o carinho e a admiração de todos. Então, na sua bela voz, ele traça, flagrantemente, o perfil dos seus mais directos colaboradores. Dirigindo-se a Joaquim Manso, explica-lhe a cerimónia que, ontem, se realizou aqui, á tarde, no jornal:

«A Redacção do «Diário de Lisboa» já exprimiu com toda a sinceridade o seu pensamento no artigo que hoje, sem o conhecimento prévio do nosso Director, consagrou á sua obra de jornalista, aos seus dotes de carácter e á sua qualidade de amigo de todos nós, que orgulhosamente servimos sob a sua direcção. Não é preciso acrescentar uma palavra ao que aí ficou escrito por forma lapidar. (Posso falar assim porque não fui eu que o escrevi).

A lápide que hoje descerrámos na sala da Redacção fica a atestar, para os que vierem depois de nós, pelo menos o respeito, a admiração e o profundo afecto que todos lhe consagramos. Mas, mais do que uma simples lápide, e nós sabemos qual é através dos séculos a fragilidade das lápides, fica a sua obra de jornalista e de escritor, monumento imperecível que nenhuma contingência do tempo ou da fortuna conseguirá destruir.

E já que estamos em festa, pois é motivo bastante para alegria termos completado vinte e cinco anos de bom e efectivo serviço, deixem-me que, como chefe da Redacção, consagre agora algumas palavras de gratidão áqueles que me ajudam a levar ao Calvário a pesada cruz que é a chefia duma redacção e que há perto de dezassete anos carrego aos ombros. Devo a todos, sem distinção, um auxilio precioso.

Os redactores do jornal retratados pelo chefe da Redacção

Norberto Lopes traçou, seguidamente, num tom ameno, o retrato de cada um dos seus camaradas de Redacção:

prata do "Diário de Lisboa"

«Já hoje não poderia dispensar, disse, a colaboração directa, permanente e ordenada de Ribeiro dos Santos, que trouxe para o «Diario de Lisboa» o seu metodo, a sua inteligencia arguta e a sua probidade profissional, e que apesar de ter vindo ontem lhe é já hoje tão dedicado como os que estamos cá há um quarto de seculo.

Todos conhecem os serviços inestimaveis que tem prestado ao «Diario de Lisboa» um jornalista que já tem, como eu, cabelos brancos, mas que conserva ainda a mocidade, a vibração e a frescura dos trinta anos. Quero referir-me a Norberto de Araujo. Ainda agora, juntamente com Artur Portela e Ribeiro dos Santos—aos quais devo uma colaboração inteligente—ele foi incansavel e luminoso na organização deste numero comemorativo das nossas bodas de prata—que não pôde ser tão bem nem tão completo quanto desejariamos que fosse. Prometemos, no entanto, que será melhor quando comemorarmos as bodas de oiro. Peço áqueles que lá chegarem e tiverem esse encargo que não me deixem ficar mal colocado.

Ninguem mais do que eu admira e aprecia o talento literario de Artur Portela, a sua organização privilegiada de jornalista, o brilho inconfundivel da sua pena, que mergulha num tinteiro de estrelas e de pedras coruscantes, donde saem, com muitas virgulas, clarões de beleza imortal. E', como eu, da primeira hora deste jornal—companheiro de todas as alegrias e de todas as inquietações que nos tem dado pela vida fora. Bastaria essa circunstancia, senão houvesse outras, para o impor á minha consideração fraternal e afectuosa.

Tenho pela inteligencia lucida de Carlos Ferrão, pelos seus dotes admiraveis de raciocinio, de dedução, de previsão, de síntese, e pelas suas qualidades excepcionais de jornalista uma admiração sem limites.

Aprecio no mais alto grau a camaradagem perfeita, a lealdade nunca desmentida, a actividade permanente de sorriso nos labios de Felix Correia.

Lembro que o Mario Neves, filho dum querido e saudoso amigo, modelo de jornalistas, que só tive a felicidade de conhecer de perto já na ultima fase da sua actividade profissional, herdou do pai as qualidades de caracter e de inteligencia que fazem dele um jornalista conscien. oso, acima de tudo leal e honesto.

Eu, que não tenho pela festa brava uma admiração exagerada, presto homenagem á competencia tauromaquica de Rogerio Perez, á sua reconhecida honestidade profissional, ao seu amavel convivio. Gosto, por exemplo, muito mais do mar e tenho inveja do Mauricio de Oliveira sempre que ele sobe, com as honras inerentes ao seu posto, á escada de portaló dum navio de guerra, onde eu subi pela primeira vez por uma escada de quebra-costas. O Mauricio trouxe para o jornalismo mocidade, inteligencia, bom senso e vistas largas. Chegou onde quis chegar. E' o melhor elogio que lhe posso fazer.

O Tavares da Silva também já tem automovel. Quem é que pode deixar de simpatizar com a sua boa disposição permanente, com a sua perfeita camaradagem, com a sua irreverencia, com o seu havano inseparavel, e de admirar as suas multiplas actividades a bem da Nação e da alegria no trabalho?»

«Saudemos na mais nova a mocidade e as ilusões que nos ficaram pelo caminho»

E prosseguiu:

«O Manuel Nunes é o melhor rapaz que pisa uma sala de redacção. E' o melhor de todos nós. O «Diário de Lisboa» é a sua obsessão permanente, a sua doença, o seu amor indivisivel, a sua ração... de sonho.

O Santos Jorge, que se reparte por outros amores, guarda no entanto para nós o melhor do seu coração—e da sua actividade de reporter-*fura*, como se diz lapidarmente no seu *curriculum-vitae*. E nunca a frase latina se aplicou com tanta propriedade como a este especialista de cerimonias religiosas, que respira incenso e veste o seu estilo de purpuras prelaticias...

Não devo esquecer o Denis Salgado—objectiva atenta a todos os rumores da Brasileira e a todas as imagens do Chiado.

Manuela de Azevedo, que deixei propositadamente para o fim por ter sido a ultima a chegar, reatou no «Diário de Lisboa» uma tradição que durante alguns anos se interrompeu—a colaboração efectiva duma senhora na Redacção. E' uma jornalista insinuante, inteligente, compreensiva—e feminina, que se sente perfeitamente á vontade entre nós, sem afectação de maneiras, nem arrebiques de espirito. E nós não temos o menor constrangimento em trabalhar com ela. Toma parte, pela primeira vez, na festa do nosso aniversário. Sucedeu ser este ano o das bodas de prata. Saudemos na mais nova a mocidade, a alegria, o entusiasmo, a vibração profissional— e as ilusões que nos ficaram pelo caminho».

Alguma coisa ficou, pairando, no ar. Havia mais luz. O espirito e a alegria foram, afinal, as duas facetas salientes da festa de ontem. Norberto Lopes havia correspondido mais uma vez.

«Uma conduta irrepreensiível!» — destaca Mario Silva Pereira

Um nome do quadro da Administração, que ali estava, com Crisóstomo de Sá, completo de todos os seus elementos de trabalho. Usou da palavra o guarda-livros sr. Mário da Silva Pereira.

«Os vinte e cinco anos que hoje festejamos, disse, constituem uma «étape» só possivel de atingir quando quem a orienta e dirige possui os dons da lealdade e correcção servidos por uma conduta irrepreensivel. Estas qualidades nunca faltaram a dentro do «Diário de Lisboa». Se na orientação e direcção espiritual possuimos um dr. Joaquim Manso, gozamos a felicidade de o ver intimamente ligado ao tato administrativo e muito saber, de experiência feito, do sr. Alfredo Vieira Pinto.

E, graças á união destes dois valores, que foi possivel percorrer tão longo caminho. E que Deus lhes conserve a saude e bem estar, a bem de todos».

E referiu-se ao dr. Guilherme Pereira da Rosa, em frases de incisivo e justo elogio, para depois, sentidamente, recordar as memórias queridas de Pedro Bordallo Pinheiro e António Vieira Pinto, cuja obra seu irmão, Alfredo Vieira Pinto, prossegue com tanta firmeza e isenção.

«A ideologia do «Diário de Lisboa» não se perdeu» — exclama Alberto Tota

Alberto Tota, amigo querido, emociona-nos profundamente. E' o mesmo de sempre, caloroso e vibrante. Olhamo-lo com respeito, porque nele fala sempre a sinceridade e a justiça. O seu arrebatamento é o impulso natural de um coração tão inquieto como generoso.

—Tudo passa!—afirma Alberto Tota.—Tudo se subverte, mas o bom jornalismo, feito de espírito e de desinteresse, fica sempre. E' o caso do «Diário de Lisboa». Não podemos esquecer que quando ele apareceu, a Imprensa era só defesa, e só ataque, qualquer que fosse a trincheira. O dr. Joaquim Manso conseguiu fazer um jornalismo de elegancia, de sentimento, de compreensão, onde, se havia controvérsias eram, apenas, as de caracter ideológico, e não de personalidades. Constituiu-se em boa hora um triunvirato—Joaquim Manso, Pedro Bordallo e Alfredo Vieira Pinto—que soube fazer do «Diário de Lisboa» uma obra, não apenas, de inteligência, mas de consciência. A causa do jornalismo deve-lhe alguma coisa. Mas isso não seria possivel, não prosseguiria com tanto brilho, se não se soubessem rodear de bons colaboradores. Ei-los, fraternizando nesta hora de tão sentidas recordações e de tão efusivas alegrias! A ideologia do «Diário de Lisboa», não se perdeu! Sinto-o na minha consciência de republicano, através da obra util que tem prestado ao País! Abraço-os a todos e desejo que o mais humilde trabalhador do jornal abrace o dr. Joaquim Manso!»

Foi um momento de indizivel comoção. O acto simbólico despertou os mais frenéticos aplausos. Do fundo de uma das mesas, aproximou-se Celavisa, que transporta as formas, o qual atraçou Joaquim Manso. Levantaram-se todos. Uma chama de entusiasmo iluminava todos os rostos. Era um acto de fé e de comunhão que parecia velar as nossas longas jornadas de trabalho.

Joaquim Manso deve sentir-se orgulhoso deste dia!» — proclama o dr. Carlos Barbosa

O ilustre advogado, com a sua voz inspirada, eloquente, consegue sempre impressionar e arrebatar. E, ontem, mais uma vez, o dr. Carlos Barbosa, num improviso feliz, soube interpretar em palavras justas a nossa festa. Deu-lhe um dos momentos mais altos de beleza.

Era o homem, disse, que acompanhava o «Diario de Lisboa» desde a primera hora.

—Eu sou daqueles, de facto, que o viram nascer! Sou tambem alguem que vive o vosso jornal, que o sente e o admira! Não posso ocultar o jubilo de o ver triunfar, depois de vinte e cinco anos de trabalho. A minha homenagem. abrange todos, e não este ou aquele nome, esta ou aquela secção do «Diario de Lisboa». A vossa obra está afirmada, não precisa que a venham dizer. Dignifica quem a fez! Joaquim Manso deve sentir-se orgulhoso deste dia. Foi uma obra de carinho e de mocidade. Deixem-me que invoque, neste instante, a boa memoria de Antonio Pinto. Deve-se-lhe a ideia, que é agora uma esplendida realidade! Devemos lembra-lo, como o precursor do «Diario de Lisboa». Foi ele que fez com que todos estejamos agora aqui reunidos.

Cita ainda Pedro Bordallo, lembrando quatro versos luminosos de Augusto Gil. E ergue por fim a sua taça, afirmando:

—Que esta noite seja a ligação dos tempos idos e dos que antevejo!

DOIS ASPECTOS DA ROMAGEM AO CEMITÉRIO DOS PRAZERES — *Em cima:* Junto do mausoléu da família Vieira Pinto; *em baixo:* o sr. dr. Joaquim Manso discursando junto do mausoléu de Pedro Bordallo

Agora não são palavras; há lagrimas tambem.

Norberto Lopes deu tudo ao «Diario de Lisboa» — palavras de Joaquim Manso

Quando o noso director se ergue para agradecer, passam-se longos momentos antes que possa pronunciar qualquer palavra. Todos, de pé, o vitoriam. Ouvem-se gritos onde perpassa, num clarão rutilante, o seu nome. Agora é todo o «Diario de Lisboa» que fala. Lentamente, a tempestade dos aplausos, acalma-se. Por fim, um silencio respeitoso, onde o que ele diz encontra um eco profundo.

—E' natural—diz—que o dr. Norberto Lopes não fizesse o seu proprio elogio, visto ter feito o dos seus camaradas. Antes de mais nada, quero registar que Norberto Lopes, que está no «Diario de Lisboa» desde o primeiro dia, é uma das razões da sua existência e do seu progresso. Homem de caracter, de dignidade e de inteligencia, deu tudo ao nosso jornal. O «Diario de Lisboa» deve-lhe muito.

E Joaquim Manso afirma que se sente dispensado de se referir aos redactores, visto que Norberto Lopes, com espirito, soube retratá-los um a um, assinalando os serviços por eles prestados ao jornal.

—Permitam-me que cite o nome de um dos homens que mais tem trabalhado por esta obra: Alfredo Vieira Pinto, cuja colaboração é de um valor inigualavel, e que, algumas vezes, tem sacrificado a sua saude ao bem comum.

Cito tambem o dr. Guilherme Pereira da Rosa, exemplo fidalgo de colaboração, de lealdade, cujo bom senso e visão nos tem já bastas vezes socorrido.

E, prosseguindo, o nosso director, lembra João de Barros, notavel poeta, que tem colaborado nas fileiras do jornal; Alberto Tota, orgulhando-se de o ver sentado áquela mesa, e Carlos Barbosa, um jornalista, no qual perduram as saudades da nossa profissão.

Aponta ainda mais nomes: João Crisostomo de Sá, chefe dos escritórios do «Diario de Lisboa; Manuel do Espirito Santo, chefe da tipografia; a revisão, a gravura, os esforçados trabalhadores da rotativa; Miguel Martins, que o acompanha desde «A Capital»—numa palavra, todos os que fazem o jornal.

Todos os nomes evocados provocam efusivas manifestações.

Joaquim Manso ergue, por fim, um «viva» ao «Diario de Lisboa», que todos acompanham vibrantemente.

Falaram ainda Miguel Martins que, pitorescamente, disse como entrara no jornal; Luiz Montes, que leu um soneto, comemorando a nossa data; e Felix Correia, num breve e eloquente improviso. Artur Portela leu a correspondencia: centenas de cartas e telegramas, a que têm juntado hoje muitos outros. Arnaldo Mascarenhas e José Soleiro merecem os melhores agradecimentos pela maneira como contribuiram para a festa de ontem. Assistiu tambem ao jantar o nosso amigo Manuel Morgado.

Romagem de saudade

aos tumulos de Pedro Bordallo, Antonio Vieira Pinto e dr. Mario Pinheiro Chagas

A's 9 horas da manhã de hoje, o «Diario de Lisboa» deslocou-se ao cemitério dos Prazeres. Compareceu o pessoal de todos os serviços e secções desde o Conselho de Administração ás oficinas. Tratava-se de evocar os amigos que a morte levou; a saudade tem também a sua festa no coração em luto. A primeira jazida a ser visitada foi a de Pedro Bordallo; junto do tumulo encontravam-se a sua viuva, sr.ª D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, e sua filha sr.ª D. Maria Teresa Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa—senhoras a quem todos cumprimentamos enternecidamente—bem como o nosso querido amigo sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa. Passamos depois ao jazigo de António Vieira Pinto, junto do qual se encontrava seu irmão, o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto. E dali fomos á jazida do dr. Mário Pinheiro Chagas, um grande amigo do «Diário de Lisboa».

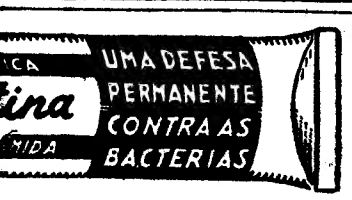
Em qualquer destes locais, o sr. dr. Joaquim Manso, em sentidas palavras de justiça, evocou as figuras que a nossa saudade corporiza-va. Pedro Bordallo, espirito gentil, uma das grandes almas deste jornal; António Vieira Pinto, ardoroso e desinteressado, a quem o «Diário de Lisboa» tanto deveu em afecto; e dr. Mário Pinheiro Chagas, que em certo lanço da vida do jornal nos assistiu com o seu saber e com a sua dedicação.

Nestas cerimónias, simples e tocadas de uma compungente sinceridade, tomaram também parte alguns amigos íntimos desta casa, companheiros dilectos de Pedro Bordallo, como os srs. dr. João de Barros, Julio Santos e Julio Ferreira.

Em todos os mausoleus foram depostos ramos de flores, pela Redacção, pela Administração e pela Tipografia.

Romagem de saudade—que reuniu o «Diário de Lisboa» em peso—e it teve também, nos nossos corações, uma repercussão piedosa pela memória de todos os que ficaram pelo caminho.

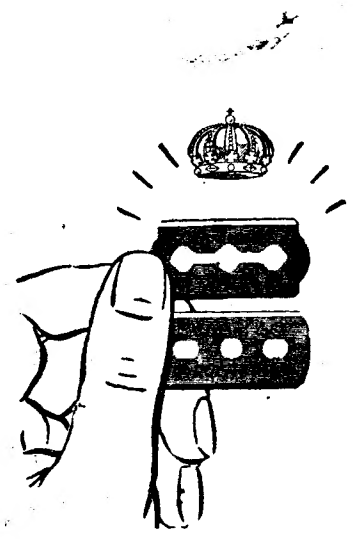
Voltamos á Redacção—dia do nosso 25.º aniversário—e o jornal continua.



Nuns escassos minutos pode o fogo destruir todo o produto duma vidade trabalho.
Segure os seus haveres na
ULTRAMARINA
SEDE em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telef. 2 3348/9 P. A. B. X.

Liquidação
de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.
Ao preço da Fabrica.
CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

E' PONTUAL NA SUA VIDA?
Não hesite em comprar o seu relógio na **OURIVESARIA PORTUGAL**
Todos com garantia
Rossio, 122 (Esq. R. Betesga)



Swing

tem duas magníficas lâminas, uma rija outra flexível. Ambas enérgicas.

Adoptada por S. M. El-Rei da Suécia

Pacote de 5 lâminas . . . . . 7$50
Para a Provincia, à cobrança 9$00

Peça *Swing* ao seu fornecedor.

DISTRIBUIDORA:
SOCIEDADE LUSO-SUECA, L.DA
Rua de Alexandre Herculano, 9 — Lisboa
Tel. Cinco — Três, Um e Um: Dois.
CALDEVILLA

FRIGORIFICOS «ELECTROLUX»

Há 4 modelos
Peça catálogos
LISBOA - Av. da Liberdade, 141
PORTO - Pr. da Liberdade, 123
COIMBRA - R. Simões Castro, 158 - 2.º

Qual o seu problema?

De contrução civil? Industrial? Técnico? Agricola? Qualquer outro? Um corpo de arquitectos, decoradores, engenheiros e técnicos, resolverá o seu caso. Consulte a:

DIVISÃO TECNICA DA
NORTEX, LD.ª
Rua Rodrigo da Fonseca, 141
LISBOA

Embalagens transparentes

Para todas as aplicações. Envelopes para meias, camisas, gravatas, luvas, etc. Sacos para massas alimenticias, frutas sêcas, doces, bonecas, etc. Confecção perfeita. Preços convidativos.

PALMA & EUGENIO
Rua das Mercês, 40 (Ajuda)—Lisboa—Telefone 81.1017

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61, ao (Camões) - Tel. 2 6550

EM 10 PRESTAÇÕES MENSAIS
Fatos e artigos de camisaria
6, RUA LORETO, 8 — Telf. 22723

PAL

Faz uma barba diferente... porque é a única lâmina de GUME CONCAVO ——— PREÇO 1$00
AGENTE exclusivo em Portugal e Colónias:
MAX NACHMANN
Rua dos Correeiros, 174 — LISBOA — Tel. 26609

MATÉRIAS PLÁSTICAS
BAQUELITE
FABRICO NACIONAL

Copos, chavenas, pratos, bandejas, caixas para máquina de barba e sabonetes, etc., em cores vivas.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA QUANTIDADES E ARMAZENISTAS

CONFRONTAR PREÇOS E QUALIDADES

Artigos para escritorio, laboratorios e outros fins e aplicações.
FABRICAM-SE QUAISQUER OUTROS ARTIGOS EM BAQUELITE
Consultas á Fabrica NOBRE & SILVA, LD.ª
Venda Nova—AMADORA

COM ESTE ANUNCIO E MAIS 15$00
TIRA V. EX.ª UM BOM RETRATO NA
FOTO ACHILLES
AV. ALMIRANTE REIS, 1.º ANDAR DO N.º 1-E.
(próximo da Garage Lys)

CARTÃO CANELADO
(ORIGEM ESPANHOLA)

Chegou nova remessa em BOBINES de 90 cm. largura; em PRANCHAS diversas dimensões. Fornecem qualquer quantidade. Pedidos á UNIÃO COMERCIO EXPORTADOR, LD.ª—Rua das Chagas, 17, 3.º, Esq.

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA
Manufactura de Tapetes de Lisboa
LARGO DA MISERICORDIA, 18/19

FERNANDO CARDOSO
FABRICANTE DE MALAS DE SENHORA
Apresenta as ultimas criações
Maior sortido, as melhores qualidades, menores preços
Condições especiais para revenda
Deposito da fabrica; e venda directa ao publico
RUA DA PALMA, 3 (Antiga Pelaria Confiança)

Automovel

Vende-se «Cadillac», modelo especial, 7 lug. de fábrica, com 6 pneus em estado de novos 750×17, por menos de metade do seu valor.
23—PR. MUNICIPIO—24

Sabonete inglês
D·D·D·
O MELHOR PARA A PELE

Unico agente distribuidor no Pais: António Madureira—Rua D. João IV, n.º 602—Telefone 2141—PORTO.

MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte, 61, (ao Camões). Tel. 2 6550

LEIRIA

+

Quiteria Korrodí Maia

FALECEU

Maria Teresa Korrodi Azevedo Gomes e filhos, Camilo Korrodi, mulher e filhas, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza ámanhã, 8, pelas 10 horas, da sua residência, para o cemitério local.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O Alcaide de Zalamea».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Pedro, Feliz».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tiro-Liro».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cuidado com a Bernarda!».

CINEMAS

S. LUIS—«Meia Luz».
TIVOLI—«Saratoga».
EDEN—«Medo que Domina».
POLITEAMA—«A Mulher dos Sete Dias».
CAPITOLIO—«Noite sem Lua».
GINASIO—«Dança com o Imperador»
COLISEU—«O Sinal do Monstro Escorpião».
ODEON e PALACIO—«Prisioneiros do Terror».
OLIMPIA—«Escravas do Nazismo».
TERRASSE e LYS—«Rumo a Toquio».
REX—«Laura».
PROMOTORA—«O Rei do Ritmo».
R. AMADORA—«Sete Dias de Folga».
CAMPOLIDE—«Perfidia».
SALÃO IDEAL.

MOBILIAS MODERNAS
preços de propaganda
ESTABELECIMENTOS **MATEUS**
FACILIDADES DE PAGAMENTO
RUA DE S. LAZARO 156 A 172 - TELEF. 40538 -

UNO O MELHOR VINHO DE MESA
A venda em todos os bons estabelecimentos
Pedidos a CINCO IRMÃOS UNIDOS, L.DA
CACEM-AGUALVA T.ne 35

LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias.

+

D. Gertrudes Maria Lopes dos Reis Mendes Arnaut

FALECEU

Mário Mendes Arnaut, sua mulher Margarida Mendes Arnaut e filho, Maria Julieta Mendes Arnaut de Mendonça, seu marido Afonso Zuzarte de Mendonça e filhos, Joaquim Lopes dos Reis, Maria da Conceição Mendes Arnaut e filha, Maria Amelia Mendes Arnaut, e mais familia cumprem o doloroso devêr de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Irmã, Cunhada e Parente, e que o funeral se realiza ámanhã, ás 11 horas, da sua residência, Rua Fernão Lopes n.º 8, r/c. para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGENCIA BARATA

MONTIJO

José Fernandes Repas

JOSE' FERNANDES REPAS, LD.ª participa o falecimento do seu ex-sócio fundador, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 8, pelas 17 horas, para o cemitério desta vila.

O 4.º centenário de Ponta Delgada

Na Sociedade de Geografia realizou-se hoje uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado, que era secretariado pelo sr. ministro do Interior, dr. Moreira Junior, Juvenal de Medeiros, presidente da Casa da Madeira, coronel Galvão, para comemorar o 4.º centenário de Ponta Delgada e para imposição das insignias da grã-cruz da Ordem de S. Tiago ao sábio micaelense sr. João Bensaude. Aberta a sessão, falou em primeiro lugar o professor sr. Moreira Junior, que fez o elogio do sr. João Bensaude e agradeceu a todos as pessoas que compareceram áquela sessão. Em seguida, foi dada a palavra ao professor dr. Azevedo Neves, que se encontra no uso da palavra á hora a que fechamos o nosso jornal. Devem falar ainda os srs. almirante Rebelo de Sousa, visconde do Botelho e os professores dr. Queirós Veloso e Vitorino Nemésio.

A procissão do Senhor dos Passos de S. Roque

Com grande imponência, realizou-se hoje a tradicional procissão do Senhor dos Passos de S. Roque, que como nos anos anteriores reuniu muita gente que se postou ao longo das artérias destinadas ao desfile.

Pelas 15 e 30, começou a organizar-se a procissão. Das janelas pendiam muitas colchas e colgaduras e dalguns prédios foram lançadas flores sobre os andores.

Quando a procissão chegou ao Largo do Carmo, efectuou-se a cerimónia do encontro, saindo da capela o andor de Nossa Senhora das Dores, também ornamentado com gosto e conduzido pelos irmãos da Ordem Terceira do Carmo. Uma vez encorporada aquela imagem no cortejo, este prosseguiu no seu itinerário, regressando depois á igreja de S. Roque, onde houve «miserere» a instrumental.

CARREIRAS AÉREAS

Em viagem inaugural, chega, no dia 20, a Lisboa, o primeiro quadrimotor «Constellation» da companhia Trans World Airlines que, assim, inicia as suas carreiras entre Nova York e o Cairo, passando pela Terra Nova, Islanda, Lisboa, Madrid e Roma. Nesta primeira viagem, o avião transportará passageiros, carga e correio.

—Partiu para Nova York o mecanico da Pan American, José dos Santos Quintão, que vai estagiar num centro de mecanicos daquela companhia, a fim de obter o certificado do «Civil Aeronautic Pound».

—Num avião da Pan American, seguiram para os Estados Unidos, 12 mil sanguessugas, 7 mil relogios e 350 gramas de diamantes de Angola, no valor de milhares de contos, e que vão ser devidamente lapidados.

—Seguiram, para Londres, o comandante Artur Gomes Magalhães, adido militar á embaixada de Portugal eme LLondres, o advogado, sr. dr. Judice Bustorff Silva, e o director do Instituto de Combustiveis, eng. Henrique Beysson.

VOLLEY-BALL

Torneio dos Sapadores Bombeiros

Para a disputa de duas taças oferecidas pelo Comando iniciou-se hoje o Campeonato de Volley-Ball entre «equipes» representativas das Companhias deste Batalhão. Os jogos de hoje realizaram-se no Quartel da Avenida Presidente Wilson e terminaram com os seguintes resultados:

1.ª categoria—A 2.ª Companhia venceu a 4.ª Companhia por 2-0; Os Recrutas venceram a 1.ª Companhia por 2-0; A Companhia de Reforço venceu a 3.ª Companhia por 2-0;

2.ª Categoria:—A 1.ª Companhia venceu os Recrutas por 2-0; A Companhia de Reforço venceu a 3.ª Companhia por 2-0; A 4.ª Companhia venceu a 2.ª Companhia por 2-1.

PEDESTRIANISMO

João Silva, do Benfica, ganhou os 15 quilómetros

A Associação de Atletismo de Lisboa, fez disputar esta manhã a segunda prova de estrada (corrida de fundo) do seu calendário desportivo neste género de competições.

Esta prova serve de preparação para as seguintes—os 30 quilómetros e a maratona.

João Silva—o campeão de fundo—deu-nos esta manhã mais uma prova do seu grande valor. O excelente corredor benfiquense ficou apenas a 1 s. 1/10 do «record» da prova, estabelecido por Manuel Nogueira, do Sporting, no ano de 1942, com o tempo de 50 m. 6/10.

O percurso da prova de hoje, traçado entre Campo Grande-Sacavem-Campo Grande, no total de 15.000 metros, foi coberto com energia, proporcionando boa corrida.

A partida foi dada ás 11 horas e 35, estando presentes 10 atletas, repartidos da seguinte forma: Benfica, 7; Belenenses, 2, e Carcavelos, 1. O vencedor gastou no percurso magnifico tempo, demonstrando estar em plena forma. Com passada curta, mas num ritmo impressionante, chamou a atenção da numerosa assistência.

Na ida para Sacavem o pelotão dos 10 concorrentes seguiu compacto.

No alto da Encarnação, com vista á descida para Sacavem, o andamento foi mais veloz e o pelotão fraccionou-se em dois. Em Sacavem, o primeiro atleta a chegar foi João Silva, que percorreu estes 7.500 metros no tempo de 24 m. 45 s. Logo atrás Oliveira e Silva—atleta que tem estado a fazer uma excelente época. Mais distanciados: Miranda, Ramalho, João Miguel, Artur Ferreira e Candido Alonso.

A nota saliente da corrida foi a escalada para a Portela. João Silva, imprimiu maior energia, mas um companheiro de «équipe», Oliveira e Silva, respondeu ao ataque.

A 1.000 metros da chegada, João Silva decidiu-se a atacar—e com tanta energia que descolou Oliveira e Silva. Depois, foi apenas ganhar metros sobre metros de vantagem.

Damos a seguir a classificação geral: 1.º—João Silva (Benfica), em 51 m. 7/10; 2.º—Oliveira e Silva (Benfica), em 52 m. 25 s.; 3.º—Manuel Gonçalves (Benfica), em 53 m. 3/10; 4.º—João Miguel (Benfica), em 56 m. 45 s.; 5.º—Jaime Miranda (Benfica), 6.º—Augusto Ramalho (Belenenses); 7.º—Artur Ferreira, (Belenenses); 8.º—Fernando Pinto, (Carcavelos). Desistiram dois concorrentes: Aires da Silva e Galvão Duarte, do Benfica.

A organização da Associação foi desta vez boa. Ordem na chegada, não havendo aglomerações de publico sobre o juri.

HIPISMO

As provas de hoje no Jockey Clube

No campo do Jockey Club prosseguiram hoje as «poules» da S. H. P., que atraíram numerosa assistência e reuniram valioso lote de concorrentes.

Na primeira prova, a contar para a taça «S. H. P.—1946», a classificação ficou assim ordenada:

1.º, Barros e Cunha, no «Drawragoo», em 1 m., 39 s. e 1/5; 2.º, Mendes da Silva, no «Vingativo», em 1 m., 47 s. e 2/5, ambos com 0 pontos; 3.º, Joaquim Barreto, no «Marracuene», com 3 pontos, em 1 m., 44 s. e 4/5.

A' hora a que fechamos esta noticia está a disputar-se a prova da taça «General Afonso Botelho».

Curso de Apicultura

No «auditorium» do Instituto Superior de Agronomia, na Tapada da Ajuda, recomeçou hoje o Curso de Apicultura, que ali voltará a ser ministrado nos dias 5, 12 e 19 de Maio, e para o qual estão já inscritas 204 pessoas.

O director do Posto Central de Fomento Agricola, sr. eng.º-agronomo Vasco Correia Paixão, recordou as vantagens do ensino da criação racional de abelhas e deu indicações para a montagem das colmeias, estudo das flores melíferas e do local e escolha deste, dentro da propriedade. Falou do material a empregar, da aquisição de abelhas e das caracteristicas que estas devem apresentar e da maneira de efectuar o povoamento, etc.

ATLETISMO

Os torneios do Benfica, do Sporting e do Internacional

O Benfica; o Sporting e o Internacional realizaram hoje, nos seus campos, torneios de atletismo para socios e simpatizantes, verificando-se os resultados seguintes:

Torneio do Benfica—Altura—1.º Xavier Martins; 2.º Joaquim Bernardo. 700 metros—1.º Julio Soares Almeida e 2.º Diamantino Vidal. 60 metros—1.º Viegas Sancho e 2.º Vitor Rodrigues. 250 metros—1.º Viegas Sancho e 2.º Fernando Bela Kun.

Torneio do Sporting—60 metros—1.º Fernando Colaço, em 7 s. e 8/10; 2.º José Matos. 700 metros—1.º Antonio Silva, em 2 minutos e 6 s.; 2.º Carlos Santos. Saltos em comprimento—1.º Boaventura Freitas, com 5 metros e 56; 2.º Amaro da Silva. Peso—1.º Antonio Silva, com 9 metros e 39; 2.º Miguel Goldman.

Torneio do Internacional—Vara—1.º Prista Caetano, com 2,60 m.; Peso—1.º Antonio Mendes, com 12,30 m.; Altura—1.º João Dridio, com 1,65 m.; Comprimento—1.º Carvalhal, com 5,27 m.; 60 metros—1.º Antonio Neves, em 7 s. e 7/10; 700 metros—1.º Armando Fernandes, em 2 m., 30 s. e 8/10; Disco—1.º Angelo Serodio, com 32,70 m.; 2.000 metros—1.º Americo Pinto, em 7 m. e 15 s.

PROVAS DE TIRO

As provas Ginásio Clube e Luis Monteiro

Continuou esta manhã, na Carreira de Tiro de Pedrouços a disputa das provas «Ginasio Club Português»—tiro reduzido—e «Luis Monteiro»—pistola, serie de 20 tiros.

A sessão desta manhã foi muito concorrida, obtendo-se bons resultados. Damos a seguir a classificação verificada nas duas competições.

Prova Ginasio Club Português—Serie de 15 tiros em carabina, posição deitado: 1.º Joaquim Ramalho Sampaio (S. T. n.º 2), 143; 2.º Mario Borges Lança (S. T. n.º 2), 143; 3.º Joaquim Ludovico Santos (S. T. n.º 5), 142; 4.º José Barbosa Marques (S. T. n.º 5), 142; 5.º Luis Worth (S. T. n.º 2), 141; 6.º D. Maria Aquino de Brito (S. T. n.º 2), 140; 7.º Manuel Garrido (S. T. n.º 54), 139 pontos. Todos estes atiradores foram premiados.

Prova Luis Monteiro—Serie de 20 tiros com pistola: 1.º Antonio Duarte Montês (S. T. n.º 2), 160; 2.º José Rodrigues da Silva (S. T. n.º 2), 146 pontos. Estes atiradores foram os premiados.

BASKET-BALL

Campeonato de Juniores

Nos jogos de hoje verificaram-se os seguintes resultados: Belenenses, 40-C. P., 10; Sporting, 13-Queluz, 11; Moscavide, 22-Benfica, 14.

O Torneio do Lisgás

Prosseguiu hoje o torneio organizado pelo Lisgás para disputa da taça «Maximo Leles». Resultados: Lisgás, 29-Algés e Dáfundo, 17; Boa Hora, 21-Ateneu, 18.

Taça «Mundo Desportivo»

Nos jogos de hoje para a taça «Mundo Desportivo» verificaram-se os seguintes resultados: Casa Pia, 35-Maria Pia, 20; Carnide, 24-Belenenses, 20; Campolide, 36-Tabacos, 20; Campo de Ourique, 24-Benfica, 8.

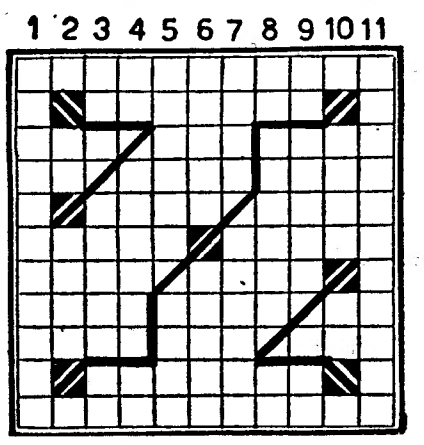
Para o campeonato da 3.ª divisão, o Queluz venceu o Futebol Benfica por 48-22. Em 1.as categorias o Nacional venceu a Associação Académica da Amadora por 28-23 e em 3.as por 28-24.

Venda do capacete

A venda do capacete, a favor do fundo de beneficencia da Liga dos Combatentes, continuou hoje á porta dos templos e cemiterios, campos desportivos e casas de espectaculos. A'manhã far-se-á nas legações, ministerios, casas bancarias e escritorios e, depois de ámanhã, nas ruas. A colheita ontem feita foi animadora, e melhor será, certamente, a de hoje e a dos dias seguintes.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1281



HORIZONTAIS—1—De Saragoça (pl.). 2—Primeiro rei dos visigodos. 3—Negativa. Tambem não. Aro. 4—Artigo definido. Uma das cinco partes do mundo. Ingeri alimentos. 5—Aneis. Filho de Eva. 6—Partirmos. Inflorescência em forma de piramide. 7—Transmitem gratuitamente a outrem. Nome de homem. 8—Enseada. Regaço. Pronome pessoal. 9—Apelido dum dos grandes navegadores portugueses do antiguidade. Estime. Soberano. 10—Teria odio a. 11—Defenderias.

VERTICAIS—1—Melodias. 2—Carta de jogar. Bravo militar português trucidado no Sul de Angola pelos indigenas. 3—Batraquio. Amarga. Lingua falada ao Sul do Loire. 4—O mais. Perfumes. Nota musical. 5—Aves palmipedes. Tombar. 6—Rezeis. Cidade de Portugal na margem do Nabão. 7—Cume. Suporte. 8—Antes de Cristo. Açame. Comparecer. 9—Em o. Celebre. Gemido. 10—Nome duma letra (pl.). Ponome pessoal. 11—Monologos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1280

HORIZONTAIS—1—Guarda. Sair. 2—Amiba. Sargo. 3—Cr. Laia. Lona. 4—Ró. Ermo. Sem. 5—Istmo. Ao. 6—Are. Sul. 7—Ar. Tebas. 8—Lãs. Tela. Ma. 9—Ides Iras. Pó. 10—Dario. Tropa. 11—Asam. Passar.

VERTICAIS— 1 —Gama. Pálida. 2—Um. Cri. Radas. 3—Elegante. Estará. 4—Rb. Letra. Sim. 5—Dá. Arme. Tio. 6—Imo. Ter. 7—São. Sela. Tá. 8—Sal. Cubas. Rs. 9—Aros. Lampos. 10—Ignea. São. Pá. 11—Roamos. Muar.

FATOS USADOS
(VESTUARIO DE HOMEM)
MAQUINAS DE COSTURA
Compramos ao balcão e vamos a casa
RUA DA ROSA, 137 — T. 28150

Novo professor do Conservatório

Está marcada para terça-feira, ás 12 horas, no Conservatório Nacional, o acto de posse do novo professor, sr. Paul Hinterlang, delegado da Aliança Francesa e que, naquele estabelecimento de ensino, vai reger um curso especial de lingua e literatura francesas.

ESPUMANTES NATURAIS
Suprema Reserva — Chuva de Prata
Candido — Orvalho de Uva
Pereira & Rocha, Ltd.ª
R. dos Bacalhoeiros, 42
Tel. 22583

CONTRAPLACADOS
IDEAL
FABRICA
RUA DO HEROISMO, 133
PORTO

PORTUGAL
TINTURARIA E ENGOMADORIA
Para limpar ou tingir escolha uma casa que esteja devidamente habilitada. A nossa casa garante um serviço perfeito
SUCURSAIS: Rua Luciano Cordeiro, 27-C e 27-D; Avenida Luiz Bivar, 59 e 61; Rua Tomaz da Anunciação, 38-A
SEDE — Rua Maestro António Taborda, 64, 64-A e 66. Basta telefonar para 48271

LUVAS
Salão dos Plissados
R. 1.º Dezembro, 64

LANCIA
RELÓGIO DE CATEGORIA

AGÊNCIA OFICIAL
OMEGA
CAYRES
RELOJOEIROS
RUA DO OURO 133 LISBOA

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

ARTES DECORATIVAS
Deslumbra todas as pessoas que visitam a exposição dos seus três pisos; loja, cave e 1.º andar.

Faça o seu novo fato com um estambre seleccionado:
BÊGRAÇA
Lindos padrões e preços de fábricas
Casa Bêgraça, Lda.
Av. Visconde Valmor, 7 - A e 77B

LEIAM
Mundo Fixe

A 16.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Belenenses, Sporting, Atlético, F. C. Porto e Oliveirense

foram os vencedores dos restantes jogos desta tarde

(Continuação da 1.ª pag.)

sários, progrediu ligeiramente no terreno—e á entrada da grande area disparou um remate fortissimo, para o qual Martins se lançou inutilmente.

Posto o Olhanense em vencedor, «impertigou-se» o Benfica o mais que pôde. Dominou um pouco mais durante minutos e ganhou dois «cantos», mas a defesa algarvia, sem lhe deixar pôr o pé «em ramo verde», foi desfazendo da melhor maneira as investidas.

Aos 20 minutos, Espirito Santo abandonou o terreno, magoado. O ataque do Benfica, «embrulhando-se» demasiado com a bola, permite que a defesa contrária intervenha com facilidade.

Após um largo periodo de equilibrio, o Benfica teve uma boa oportunidade, falhada por Mario Rui, quen ão aproveitou a tempo um passe de Rodrigues do seu «keeper».

Minutos passados, também, Cabrita perdeu uma admiravel «chance», quando tinha Martins completamente batido.

Aos 34 minutos Espirito Santo reentrou, indo ocupar a posição de Mario Rui, que por sua vez passou para o centro.

O jogo valoriza-se cada vez mais—e aos 40 minutos Mario Rui obtinha o empate, num centro de Julio e numa altura em que se encontrava completamente desmarcado.

O Benfica vibrou intensamente com o ponto e um minuto passado marcou Arsénio o 2.º «goal». O Olhanense ainda reagiu mas o intervalo chegou.

O resultado de 2-1 a favor do Benfica reflecte, possivelmente, o seu melhor engodo pela baliza—e está certo.

O jogo recomeçou sem a presença de Espirito Santo e no primeiro lance João da Palma fez esbarrar a bola na trave de Martins.

O Benfica sentiu o perigo e lançou-se decidido para o ataque, perdendo Mario Rui outra oportunidade para aumentar o activo, quando se encontrava só.

A 3 minutos, Espirito Santo regressa ao posto de extremo-direito.

Os «encarnados» dominam agora a situação e a bola anda constantemente junto das redes adversárias. Abraão viu-se obrigado a uma entrada perigosa aos pés de Espirito Santo e repetiu a proeza logo a seguir, junto de Mario Rui.

Contra o Olhanense são marcados alguns «cantos», que não dão resultado em face da atenção com que a defesa algarvia está a exibir-se. Só depois desta serie de ofensivas pôde o Olhanense ripostar, quase sempre por influencia do bom jogo de Salvador.

O Benfica, todavia, em maré de melhor jogo, continua mais possante que o adversário. Os seus remates denunciam sempre perigo maior.

Os jogadores algarvios procuram, a todo o transe, modificar o resultado. Cabrita desperdiçou um momento precioso, por haver caido dentro da grande area, e João da Palma, na marcação de um «livre», fez passar a bola a poucos centimetros da trave.

Os dois grupos, que jogaram até aqui com energia extraordinaria acusam os efeitos desse esforço e nos ultimos minutos perdem-se em futebol lento.

A despeito dos esforços desenvolvidos de ambos os lados, o desafio acabou com a vitoria do Benfica, por 2-1.

Assistimos, por certo, a um dos jogos mais movimentados deste campeonato. O sentido de jogo do Olhanense e a reacção do Benfica, quando se viu a perder, foram pormenores dignos de ver-se.

Sporting, 7 -- V. Setubal, 0

SETUBAL, 7.—*(Pelo telefone directo á nossa Redacção).*—O campo dos Arcos registou hoje boa assistência, entre a qual se vêm muitos adeptos do clube lisboeta.

Os grupos alinham:

Sporting—Azevedo; Cardoso e M. Marques; Verissimo, Barrosa e Nogueira; Jesus Correia, Pacheco Nobre, Peyroteo, A. Marques e Albano.

Vitória—Acacio; Soeiro e Pereira; Pacheco, Pina e Figueiredo; Campos, Mario Viegas, Rodrigues, Cardoso Pereira e Passos.

Arbitro—Augusto Pacheco, de Aveiro.

O Sporting inicia o jogo em franca toada de ataque, mas não parece confiante a «despachar» á baliza. pois Peyroteo, Albano e Marques hesitam no remate.

O Vitória não se limita a ver, porque contra-ataca com perigo, obrigando a defesa visitante a trabalho de certo modo árduo.

Já quando o Sporting tinha novamente ascendente, Azevedo executou defesa dificil. Os «leões» não perdem todavia a supremacia na condução do jogo e obtêm, com justiça, aos 31 minutos, o primeiro «goal», por Albano, que deu seguimento a um passo comprido de Verissimo feito do lado direito.

Oito minutos depois Pacheco Nobre elevou o «score» para 2-0.

O resultado dá mais presença de espirito aos «leões», e aos setubalenses maior ardor. Mesmo ao findar a pirmeira parte Peyroteo eleva a marca para 3-0 com um pontapé forte. Ao intervalo, portanto, o Sporting vencia por 3-0.

A avançada de recomeço dá um ponto mais aos visitantes—o quarto. Peyroteo em luta com Pereira ganha a bola, shotando á entrada da grande área e Acácio que saira das redes vê anichar-se o esférico.

Aos 6 minutos o 5.º «goal» de Pacheco Nobre com um pontapé de optima colocação. Embora os «leões» vençam por um «score» elevado, deve dizer-se que o Vitória, não marcou ainda pôr falta de sorte e tambem devido a excelente actuação de Azevedo.

Os setubalenses lutam energicamente. mas nada conseguem. Dada a vulnerabilidade da defesa visitada. E' o Sporting que volta a marcar o 6.º e 7.º «goals», aos 15 e 19 minutos, por Albano e Peyroteo.

Apesar disso o Vitória continua animoso e com visivel vontade de obter o ponto de honra, enquanto o Sporting joga calmo e sem preocupações. E o fim chegou com a vitória justa do Sporting por 7-0.

Atletico, 3 -- S. L. Elvas, 1

Jogo na Tapadinha, com reduzida assistência. Os grupos formaram:

Atlético—Correia; Baptista e Castro; Rosário, José Lopes e F. Lopes; Micael, Oscar, Gregório, Armindo e Simões.

S. L. Elvas—Semedo; Marcelino e Mariano; Alcobia, Rebelo e Fernandes; Morais, Massano, Patalino, Quim e Vega.

Arbitro—Evaristo Santos, de Setubal.

O desafio tomou feição de dominio do Atlético, limitando-se o Elvas a algumas descidas sem consequências, não obstante a boa vontade de Palatino.

Semedo distinguiu-se na «équipe» visitante, efectuando uma série de defesas num curto espaço de tempo, algumas delas na continuação de «cantos».

Armindo mostrou-se o avançado do Atlético com mais engodo pela baliza, mas foi Oscar quem abriu o activo, aos 30 minutos, com um remate de longe.

Aos 38 minutos, o Elvas foi castigado com um «livre» indirecto na grande área de dificil explicação. Armindo executou o castigo e José Lopes concluiu a jogada com um pontapé violento e de êxito.

Registou-se ainda uma defesa valente de Semedo e ao intervalo ganhava por 2-0.

Na segunda parte o jogo «espalhou-se» mais pelos dois meios campos, creditando-se os elvenses dalgumas interessantes avançadas.

Junto ás redes de Correia verificaram-se alguns lances de perigo, mas foi o Atletico que voltou a marcar, aos 11 minutos, por intermédio de José Lopes, com um belissimo remate.

A' medida que o jogo decorre acentua-se a pressão do Atletico, que a entrada do ultimo quarto de hora jogava nitidamente sobre o campo do adversário.

Nos ultimos minutos o Atletico esteve por várias vezes á beira de aumentar o resultado, mas não o conseguiu porque os avançados levantavam o remate.

Aos 39 minutos, os alcantarenses foram castigados com um «penalty», por José Lopes ter desviado a bola com um cotovelo. Alcobia transformou o castigo na unica bola dos visitantes.

Até final o resultado não se modificou.

Belenenses, 4 -- V. Guimarães, 2

GUIMARÃES, 7—Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no campo da Amorosa, com uma bela tarde de sol e muito publico. Os grupos entusiasticamente ovacionados ao entrarem em campo, alinham assim:

V. Guimarães—Machado; Curado e João; Luciano, Garcia e Dias; Miguel, Brioso, Alexandre, Alcino e Arlindo.

Belenenses—Capela; Vasco e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Armando, Quaresma, Andrade, José Pedro e Rafaeel.

Arbitro: Fonseca Gonçalves, do Porto.

O jogo inicia-se com vantagem para os lisboetas, que aos 8 mintuos obtinham o seu primeiro ponto: Quaresma passou a Rafael que entrega a bola a José Pedro; o interior esquerdo belenense, bem colocado, aponta imparavelmente.

Depois do «goal», o Vitoria cresce, em esforçada reacção e acerca-se das redes de Capela, dando trabalho ao guarda-redes «azul».

Aos 28 minutos Gomes marcou um livre por carga de Garcia a Rafael. Machado saiu atrasado e Andrade aproveitou bem para marcar o segundo ponto do Belenenses.

O «goal», obtido um tanto contra a corrente do jogo, não afecta o animo do grupo da casa, que luta energicamente por melhorar o resultado.

E assim, aos 30 minutos Miguel, aproveitando á boca da baliza um centro de Arlindo, faz de cabeça o primeiro «goal» do Vitoria.

Até final da primeira parte o Vitoria insiste teimosamente no ataque, mas o intervalo chega sem que o marcador sofra alteração: Belenenses, 2—V. Guimarães, 1.

O encontro recomeçou com certa pressão do Belenenses, cuja linha dianteira se mostra proficua, especialmente Armando.

Aos 6 minutos um canto bem apontado por Rafael foi emendado por José Pedro—e é o terceiro ponto dos lisboetas.

O jogo, que desde o inicio tem decorrido em toada enérgica, assume por vezes, aspectos de dureza, que prejudicam a exibição dos dois grupos.

E a partida perde interesse por esse facto, embora junto de uma e outra baliza haja por vezes algumas jogadas de emoção.

Aos 26 minutos, o médio direito do Vitória, Dias, ao tentar uma passagem ao seu guarda-redes, enfia a bola na sua própria baliza e o Belenenses passa a ganhar por 4-1.

Com margem folgada o Belenenses joga com tranquilidade e o Vitória pode equilibrar a partida no ultimo quarto de hora.

A um minuto do fim, Feliciano falha uma intercepção e Alexandre aproveita, em boa corrida, para marcar o segundo «goal» dos vimaranenses, fixando o resultado final em 4-2 a favor do Belenenses.

F. C. Porto, 7 -- Academica, 1

PORTO, 7. (Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no Estádio do Lima, que regista enorme assistência. Arbitro o sr. João dos Santos Junior, de Lisboa e os grupos alinham:

F. C. do Porto—Barrigana; Alfredo e Camilo; Anjos, Romão e Octaviano; Lourenço, Araujo, Correia Dias, Freitas e Joaquim.

Académica de Coimbra—Vasco; Albino, e Mário Reis; Lomba, Braz e António Maria; Angelo, Azevedo, Garção, Nana e Bentes.

O encontro iniciou-se com ataque impetuoso dos portuenses, que obrigaram a defesa adversária a conceder dois cantos seguidos.

Depois de Lourenço ter perdido ocasião de marcar é Araujo, que aos 5 minutos, a concluir entrada de Correia Dias, obteve o 1.º «goal».

Os académicos deram réplica pronta e Barrigana evidenciou-se na defesa de remates de Bentes e Angelo.

O grupo portuense domina e aos 21 minutos, Correia Dias rematou o 2.º «goal», a finalizar uma passagem de Anjos. Camilo, aos 38 minutos, na marcação de um livre, provocado por Mário Reis, conseguiu o 3.º «goal» para o seu clube.

Antes do intervalo, Araujo, aproveitando um passe de Freitas, colocou o marcador em 4-0, resultado com que terminou a 1.ª parte.

Na 2.ª parte, o F. C. do Porto continuou a jogar ao ataque e aos 5 minutos, Albino incorreu em falta, dentro da grande área. Araujo, marcou o castigo e transformou-o no 5.º tento.

A superioridade técnica do grupo portuense concretiza-se aos 20 minutos, com a marcação do 6.º tento, por Araujo, na marcação de uma grande penalidade, provocada por Mário Reis. Cinco minutos depois, Araujo em jogada pessoal, fez 7-0. Aos 27 minutos, Bentes, da Académica, conseguiu iludir Barrigana e obteve o 1.º tento para o seu clube.

Aos 30 minutos, Correia Dias foi o autor do 8.º tento, numa jogada em que driblou o guardião dos estudantes.

Depois, até final, o grupo portuense continuou a dominar mas o resultado de 8-1 não sofreu alteração.

Oliveirense, 2 --Boavista, 1

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 7. (Pelo telefone directo á nosso Redacção).—Jogo no campo «Carlos Osório». Perante reduzida assistência os grupos formaram:

Oliveirense—Teixeira; Henrique e Joaquim; Oliveira, Adelino e Eurico; Anibal, João Tavares, Santos, José Tavares e Armando.

Boavista—Mota; Vinagre e Silva; Raimundo, Serafim e Chaves; Zeca, Armando, Sousa, Caiado e Barros.

Arbitro—Carlos Canuto, de Lisboa.

As primeiras jogadas não oferecem perigo de maior para qualquer dos grupos, que jogam cautelosamente, como que experimentando forças.

A primeira oportunidade para marcar deparou-se ao grupo local, quando João Tavares aos 19 minutos, depois da marcação de um canto, rematou com força e colocação, mas Mota, em voo, pôde executar a defesa, provocando largos aplausos.

Aos 35 minutos, Caiado, só em frente das balizas do Oliveirense, deixou-se desarmar por Teixeira e cinco minutos depois, Armando, aproveitando uma saida de Mota, «shotou» e obteve o 1.º «goal» do Oliveirense. Apesar dos esforços dos jogadores do Boavista, até final do tempo, o resultado não se modificou.

No recomeço da partida, o grupo local evidenciou superioridade, dominando e Anibal, aos 14 minutos, em jogada pessoal consegue a 2.ª bola a favor do Oliveirense.

Apesar do dominio exercido pelo grupo local, o Boavista consegue aos 24 minutos reduzir a diferença, marcando uma bola em remate de Barros, a aproveitar um passe de Armando.

Aos 37 minutos, o grupo local ficou reduzido a 10 jogadores, por expulsão de Santos, que tentou agredir Vinagre. Até final, o resultado não sofreu alteração. Oliveirense, 2—Boavista, 1.

Classificação da 16.ª jornada

	Jogos	Goals	Pontos
Benfica	16	57 — 21	27
Belenenses ...	16	57 — 19	26
Sporting	16	54 — 22	23
Olhanense ...	16	52 — 24	21
Atlético	16	26 — 40	18
F. C. Pôrto ...	16	49 — 33	16
Vitória (S.) ...	16	33 — 46	14
S. L. Elvas ...	16	33 — 54	13
Vitória (G.) ...	16	33 — 42	12
Académica ...	16	30 — 60	9
Boavista	16	30 — 53	8
Oliveirense ...	16	15 — 55	5

O campeonato da 2.ª divisão

O Académico regressou á 1.ª Divisão

No jogo de passagem, entre o Academico, vencedor da 2.ª divisão e o Ramaldense, ultimo classificado da 1.ª divisão, ficou vencedor o Academico por 4-1.

Estoril, 3—Onze Unidos, do Montijo, 1

Jogo no Lumiar. A primeira parte, movimentadíssima e equilibrada. A' melhor técnica do Estoril opuseram-se os montijenses com energia a rodos. Aos 41 minutos Caninhos fez o 1.º e unico «goal» desta parte.

A segunda parte foi menos movimentada, registando-se superioridade do Estoril concretizada com três «goals», aos 2, 7 e 41 minutos, respectivamente por Osvaldo, Lourenço e Mota.

Salgueiros, 1—Famalicão, 1
(no tempo regulamentar)
Portimonense, 4—Elvense, 1.

O sensacional concerto musical popular

que amanhã se realiza no Capitólio

O grande acontecimento artístico mundial, está marcado para amanhã, no Capitólio, com mais um concerto popular realizado pela famosa Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo ilustre musicografo sr. dr. Ivo Cruz. Os concertos desta orquestra são sempre motivo de festa, pois a organização dos seus programas merece-os maiores elogios do publico e da crítica. Assistir a um concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa é ter a certeza de que se vão passar algumas horas de prazer espiritual. O programa de amanhã merece o maior relevo. Dele apresentaremos os seguintes trechos: 4.ª Sinfonia, de Tschalkowsky; Coimbra (1.ª audição), de Ivo Cruz, com o professor Cruz Coelho em solos de piano; 2 Esboços Sinfónicos (1.ª audição), de Halffter e Cavalgada das Walkirias, de Wagner. Para este ultimo numero a orquestra é aumentada conforme as exigências da partitura. Os poucos bilhetes que restam estão á venda na bilheteira do Capitólio aos preços de 7$50, 10$00 e 12$50.

RETALHOS

de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.

TAYLOR'S PORTS
não são vinhos baratos...
são vinhos de categoria!

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu proprio interêsse procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

SERINGAS
HIPODÉRMICAS — CONSERTAM-SE
Soc. Correicos, Lda.
LISBOA—R. Eugénio dos Santos 24, 3.º —Telef. 23651
PORTO—R. Formosa, 154—Telef. 7472